

Ideiasnet S.A.

*Demonstrações Financeiras Referentes ao
Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2014 e
Relatórios dos Auditores Independentes*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

IDEIASNET S.A.

INFORMAÇÕES ANUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Balancos patrimoniais

Demonstrações de resultados

Demonstrações de resultados abrangentes

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Demonstrações dos fluxos de caixa

Demonstrações do valor adicionado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

IDEIASNET S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Ideiasnet S.A. (“Companhia”) é uma companhia de *venture capital* e gestora de fundos, localizada na cidade do Rio de Janeiro, à Rua Visconde de Pirajá, 572, 4º andar – Ipanema, que adquire participações diretas e indiretas em companhias do setor de Tecnologia, Mídia e Telecomunicações (TMT) no Brasil e América Latina, além de administração e gestão de carteira e recursos próprios e de terceiros e outros veículos de investimentos. A Companhia participa (i) em empresas de maior porte, com posição de liderança em seus segmentos de mercado, e (ii) em empresas em estado inicial de desenvolvimento que têm significativo potencial de ganhar escala e atingir uma posição de liderança em seus respectivos segmentos de atuação.

A Companhia visa a maximizar o retorno dos seus investimentos através de uma gestão ativa do seu portfólio. Esta gestão se traduz em uma atuação constante em operações de fusões e aquisições, de novos investimentos em companhias com alto potencial de crescimento e de uma avaliação constante do portfólio atual com o objetivo de determinar o melhor momento de efetuar um desinvestimento. Na sua atuação junto às investidas, a Ideiasnet compartilha experiências e *know-how*, viabiliza o acesso à obtenção de recursos financeiros, gera sinergias, e busca a aceleração do desenvolvimento de suas atividades. Participando dos conselhos de administração de suas investidas, a Companhia contribui ativamente na definição conjunta de estratégias e metas, no posicionamento de mercado, assim como na identificação, negociação e estruturação de aquisições, contatos estratégicos, e na seleção de seus principais executivos.

Por sua experiência, conhecimento do setor de TMT e histórico de crescimento, a Companhia consegue identificar novas oportunidades de investimento agregando valor às empresas investidas, implementando as melhores práticas de gestão e permitindo que elas apresentem taxas significativas de crescimento ao longo dos anos. Adicionalmente, a Companhia busca identificar modelos de negócios no setor de TMT, já desenvolvidos em outros países, e que possam ser implementados com sucesso principalmente no Brasil e na América Latina.

A Companhia iniciou suas atividades em 10 de abril de 2000, tendo por objetivo a participação no capital de outras sociedades, empreendimentos e consórcios como sócia, acionista, quotista ou consorciada. Em 08 de junho de 2000, a Companhia tornou-se a primeira empresa de Tecnologia de Informação brasileira a lançar ações no mercado, sendo todas ordinárias (IDNT3). Em 14 de janeiro de 2008, a Ideiasnet entrou no novo mercado na BM&FBovespa.

Em 2013, a Ideiasnet se credenciou como Gestora de Recursos, podendo, assim, atuar na captação de Fundos de Investimentos com investidores nacionais e internacionais, sempre com o objetivo de investir em empresas do setor de TMT. Pela atuação como Gestora, a Companhia poderá ser remunerada com taxas de administração e desempenho, tendo, assim, uma fonte adicional de recursos para cobrir seus gastos operacionais.

O negócio da Ideiasnet, administração de fundos de *Venture Capital*, tem uma peculiaridade no que se refere à gestão de seu fluxo de caixa. Muitas das empresas em que investimos ainda se encontram em uma fase de seu negócio cujo consumo de caixa é acelerado e são financiadas, principalmente, por seus acionistas, gerando capital circulante líquido consolidado negativo. De acordo com o plano de negócio da Companhia, o caixa a ser utilizado nas operações virá da taxa de administração recebida pela gestão do Ideiasnet FIP I, aumentos de capital, eventuais desinvestimentos, refinanciamentos de dívidas para longo prazo e futuros dividendos provenientes das empresas mais maduras.

2. BASE DE PREPARAÇÃO

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

- As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRSs), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, em empreendimentos controlados em conjunto e em coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com as normas contábeis vigentes que contempla as alterações do IAS 27 – Demonstrações Separadas, uma vez que não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuível aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em 27 de março de 2015.

2.1.1. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros não-derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

2.1.2. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.1.3. Uso de estimativas e julgamentos

Na aplicação das políticas contábeis da Companhia descritas na nota explicativa nº 3, a seguir, exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados efetivos podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que podem afetar significativamente os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras dentro do próximo exercício financeiro estão incluídos nas seguintes notas explicativas:

- Nota 16 - Provisões para riscos.
- Nota 25 - Utilização de prejuízos fiscais e impostos e contribuições diferidos.
- Nota 25- Tributos diferidos.

3. PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente pelas entidades do Grupo em todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

3.1. Base de consolidação e investimentos em controladas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de entidades (incluindo entidades estruturadas) controladas diretamente pela Companhia ou indiretamente através de suas controladas. O controle é obtido quando a Companhia:

- tem poder sobre a investida.
- está exposta, ou tem direitos, a retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a investida.
- tem a capacidade de usar esse poder para afetar seus retornos.

A Companhia reavalia se detém ou não o controle de uma investida se fatos e circunstâncias indicarem a ocorrência de alterações em um ou mais de um dos três elementos de controle relacionados anteriormente.

Quando a Companhia não detém a maioria dos direitos de voto em uma investida, ela terá o poder sobre a investida quando os direitos de voto forem suficientes para capacitá-la na prática a conduzir as atividades relevantes da investida de forma unilateral. Ao avaliar se os direitos de voto da Companhia em uma investida são suficientes para lhe conferirem poder, a Companhia considera todos os fatos e circunstâncias relevantes, incluindo:

- a dimensão da participação da Companhia em termos de direitos de voto em relação à dimensão e dispersão das participações dos outros detentores de direitos de voto.
- direitos de voto em potencial detidos pela Companhia, por outros detentores de direitos de voto ou por outras partes.
- direitos decorrentes de outros acordos contratuais.
- quaisquer fatos e circunstâncias adicionais que indiquem que a Companhia tem, ou não tem, a capacidade de conduzir as atividades relevantes no momento em que as decisões precisam ser tomadas, incluindo padrões de votação em assembleias anteriores.

A consolidação de uma controlada começa quando a Companhia obtém o controle sobre a controlada e termina quando a Companhia perde o controle sobre a controlada. Especificamente, as receitas e despesas de uma controlada adquirida ou alienada durante o exercício são incluídas na demonstração do resultado e outros resultados abrangentes a partir da data em que a Companhia obtém o controle até a data em que a Companhia deixa de controlar a controlada.

O resultado e cada componente de outros resultados abrangentes são atribuídos aos proprietários da Companhia e às participações não controladoras. O resultado abrangente total das controladas é atribuído aos proprietários da Companhia e às participações não controladoras, mesmo se isso gerar saldo negativo para as participações não controladoras.

Quando necessário, as demonstrações financeiras das controladas são ajustadas para adequar suas políticas contábeis àquelas estabelecidas pelo Grupo.

Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as empresas do Grupo são eliminados integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia as informações financeiras das controladas e dos empreendimentos controlados em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

3.1.1. Mudanças nas participações do Grupo em controladas existentes

Nas demonstrações financeiras, as mudanças nas participações do Grupo em controladas que não resultem em perda do controle do Grupo sobre as controladas são registradas como transações de capital. Os saldos contábeis das participações do Grupo e de não controladores são ajustados para refletir mudanças em suas respectivas participações nas controladas. A diferença entre o valor com base no qual as participações não controladoras são ajustadas e o valor justo das considerações pagas ou recebidas é registrada diretamente no patrimônio líquido e atribuída aos proprietários da Companhia.

Quando o Grupo perde o controle de uma controlada, o ganho ou a perda é reconhecido na demonstração do resultado e é calculado pela diferença entre: (i) a soma do valor justo das considerações recebidas e do valor justo da participação

residual; e (ii) o saldo anterior dos ativos (incluindo ágio) e passivos da controlada e participações não controladoras, se houver. Todos os valores reconhecidos anteriormente em “Outros resultados abrangentes” relacionados à controlada são contabilizados como se o Grupo tivesse alienado diretamente os correspondentes ativos ou passivos da controlada (ou seja, reclassificados para o resultado ou transferidos para outra conta do patrimônio líquido, conforme requerido ou permitido pelas IFRSs aplicáveis).

3.2. Combinações de negócios

As combinações de negócio são registradas na data de aquisição, isto é, na data em que o controle é transferido para o Grupo utilizando o método de aquisição. Controle é o poder de governar a política financeira e operacional da entidade de forma a obter benefícios de suas atividades. Quando da determinação da existência de controle o Grupo leva em consideração os direitos de voto potenciais que são atualmente exercíveis.

O Grupo mensura o ágio na data de aquisição como:

- O valor da contraprestação transferida; mais
- O montante reconhecido de qualquer participação não-controladora na adquirida; mais
- Se a aquisição foi realizada em estágios, o valor justo de qualquer participação detida anteriormente à aquisição; menos
- O montante líquido (geralmente a valor justo) dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos.

Quando o valor gera um montante negativo, o ganho com compra vantajosa é reconhecido diretamente no resultado do exercício.

Os custos de transação, exceto os custos relacionados a emissão de instrumentos de dívida ou patrimônio, que o Grupo incorre em conexão com a combinação de negócios são registrados no resultado conforme incorridos.

Qualquer contraprestação contingente a pagar é mensurada pelo seu valor justo na data de aquisição. Se a contraprestação contingente é classificada como instrumento patrimonial, então não é remensurada e a liquidação é registrada dentro do patrimônio líquido. Para as demais, as alterações subsequentes no valor justo são registradas no resultado do exercício.

3.3. Investimentos em empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*)

Uma *joint venture* é um acordo conjunto através do qual as partes que detêm controle conjunto sobre o acordo possuem direitos sobre os ativos líquidos do acordo conjunto. Controle conjunto é o compartilhamento contratualmente acordado de controle, aplicável somente quando as decisões sobre as atividades relevantes requerem o consentimento unânime das partes que compartilham o controle.

Os resultados e os ativos e passivos *joint ventures* são incorporados nestas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de equivalência patrimonial.

De acordo com o método de equivalência patrimonial, um investimento em uma *joint venture* é reconhecido inicialmente no balanço patrimonial ao custo e ajustado em seguida para reconhecer a participação do Grupo no resultado e em outros resultados abrangentes *joint venture*. Quando a participação do Grupo nas perdas de uma *joint venture* ultrapassa a participação do Grupo nessa *joint venture* (que inclui quaisquer participações de longo prazo que, em sua essência, formam parte do investimento líquido do Grupo na *joint venture*), o Grupo deixa de reconhecer sua participação em perdas adicionais. As perdas adicionais são reconhecidas somente na medida em que o Grupo incorreu em obrigações legais ou presumidas ou assumiu obrigações em nome da *joint venture*.

Um investimento em uma *joint venture* é contabilizado pelo método de equivalência patrimonial a partir da data em que a investida se torna uma *joint venture*. Na aquisição do investimento em uma *joint venture*, qualquer excedente do custo do investimento sobre a participação do Grupo no valor justo líquido dos ativos e passivos identificáveis da investida é reconhecido como ágio, que é incluído no valor contábil do investimento. Qualquer excedente da participação do Grupo no valor justo líquido dos ativos e passivos identificáveis da investida sobre o custo do investimento, após a reavaliação, é imediatamente reconhecido no resultado do período em que o investimento é adquirido.

3.4. Moeda estrangeira

Na elaboração das demonstrações financeiras de cada empresa do Grupo, as transações em moeda estrangeira, ou seja, qualquer moeda diferente da moeda funcional de cada empresa são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No fim de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são novamente convertidos pelas taxas vigentes no fim do exercício. Os itens não monetários registrados pelo valor justo apurado em moeda estrangeira são novamente convertidos pelas taxas vigentes na data em que o valor justo foi determinado. Os itens não monetários que são mensurados pelo custo histórico em uma moeda estrangeira devem ser convertidos, utilizando a taxa vigente da data da transação.

Para fins de apresentação destas demonstrações financeiras consolidadas, os ativos e passivos das operações do Grupo no exterior são convertidos para reais, utilizando as taxas de câmbio vigentes no fim do exercício. Os resultados são convertidos pelas taxas de câmbio médias do período, a menos que as taxas de câmbio tenham flutuado significativamente durante o período; neste caso, são utilizadas as taxas de câmbio da data da transação. As variações cambiais resultantes dessas conversões, se houver, são classificadas em outros resultados abrangentes e acumuladas no patrimônio líquido (e atribuídas às participações não controladoras, conforme apropriado).

3.5. Instrumentos financeiros

Ativos financeiros não derivativos

O Grupo reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual o Grupo se torna uma das partes das disposições contratuais do

instrumento.

O Grupo não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando o Grupo transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pelo Grupo nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial, somente quando, o Grupo tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

O Grupo classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias:

i. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se o Grupo gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseada em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos do Grupo. Os custos da transação são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos, os quais levam em consideração qualquer ganho com dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício.

ii. Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda correspondem a ativos financeiros não derivativos designados como disponíveis para venda ou que não são classificados como: (a) empréstimos e recebíveis; (b) investimentos mantidos até o vencimento; ou (c) ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

As variações no valor contábil dos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas em “Ajuste de avaliação patrimonial (líquido de impostos)” e acumuladas na rubrica “Ajuste acumulado de conversão”.

Quando o investimento é alienado ou apresenta redução ao valor recuperável, o ganho ou a perda acumulado anteriormente é reclassificado para o resultado.

iii. Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por

redução ao valor recuperável.

iv. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

Passivos financeiros não derivativos

O Grupo reconhece títulos de dívidas emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o Grupo se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. O Grupo baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

O Grupo classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

O Grupo tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores e transações com partes relacionadas.

3.6. Instrumentos financeiros derivativos

Os derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data de contratação e são posteriormente mensurados pelo valor justo no final de cada período de relatório. Eventuais ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado imediatamente, a menos que o derivativo seja designado e efetivo como instrumento de *hedge*; nesse caso, o momento do reconhecimento no resultado depende da natureza da relação de *hedge*. Um derivativo com valor justo positivo é reconhecido como ativo, enquanto um derivativo com valor justo negativo é reconhecido no passivo.

Em 31 de dezembro de 2014, a controlada Officer possuía operações em instrumentos financeiros derivativos. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia e suas controladas não possuíam operações em instrumentos financeiros derivativos.

3.7. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas.

As contas a receber de clientes são reconhecidas inicialmente pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso da taxa de juros efetiva

menos a provisão para crédito de liquidação duvidosa, se necessário. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base na análise dos riscos de realização dos créditos a receber, sendo considerada suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas.

3.8. Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

3.9. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pelo Grupo. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativos são as seguintes:

Imóveis	25 anos
Instalações prediais	1 a 14 anos
Móveis e utensílios	1 a 14 anos
Máquinas e equipamentos	1 a 14 anos
Equipamentos de informática	1 a 5 anos
Veículos	8 a 9 anos
Benfeitorias em imóveis de terceiros (*)	2 a 14 anos
(*) Em período inferior dependendo do período contratual	

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais poderão ser revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como

mudança de estimativas contábeis.

Ativos mantidos por meio de arrendamento financeiro são depreciados pela vida útil esperada da mesma forma que os ativos próprios ou por um período inferior, se aplicável, conforme termos do contrato de arrendamento em questão.

3.10. Intangível

Ágio

Nas demonstrações financeiras consolidadas o ágio resultante na aquisição de controladas e fundamentado em rentabilidade futura é registrado como ativo intangível conforme CPC 04 (R1) - Ativo intangível.

Os ágios são mensurados a custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. Com relação às investidas registradas por equivalência patrimonial, o valor contábil do ágio é incluído no valor contábil do investimento, e uma perda por redução ao valor recuperável sobre tal investimento é alocada para o valor contábil do investimento e são registradas por equivalência patrimonial.

Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pelo Grupo e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Amortização

Amortização é calculada sobre o custo de um ativo deduzido do valor residual.

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que não ágio, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

A vida útil estimada dos ativos intangíveis da Companhia e suas controladas é como segue:

<i>Marcas registradas e licenças</i>	5 a 30 anos
<i>Software</i>	em até 5 anos
<i>Carteira de clientes</i>	2 a 5 anos

3.11. Redução ao valor recuperável de ativos

A Companhia e suas controladas revisam o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver.

Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia e suas controladas calculam o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ainda não disponível para uso são submetidos ao teste de redução ao valor recuperável pelo menos uma vez ao ano e sempre que houver qualquer indicação de que o ativo possa apresentar perda por redução ao valor recuperável.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

3.12. Ativo mantido para venda e operações descontinuadas

Os ativos não circulantes e os grupos de ativos são classificados como mantidos para venda caso o seu valor contábil seja recuperado principalmente por meio de uma transação de venda e não através do uso contínuo. Essa condição é atendida somente quando o ativo (ou grupo de ativos) estiver disponível para venda imediata em sua condição atual, sujeito apenas a termos usuais e costumeiros para venda desse ativo (ou grupo de ativos), e sua venda for considerada altamente provável.

Quando a Companhia está comprometida com um plano de venda que envolve a alienação de um investimento, ou de uma parcela de um investimento, em uma coligada ou *joint venture*, o investimento, ou a parcela do investimento, que será alienado é classificado como mantido para venda, e a Companhia descontinua o uso do método de equivalência patrimonial em relação à parcela classificada como mantida para venda. Qualquer parcela de um investimento em uma coligada ou *joint venture* que não foi classificada como mantida para venda continua sendo contabilizada pelo método de equivalência patrimonial. A Companhia descontinua o uso do método de equivalência

patrimonial no momento da alienação quando a alienação resulta na perda de influência significativa sobre a coligada ou *joint venture*.

Após a alienação, a Companhia contabiliza qualquer participação detida na coligada ou *joint venture* de acordo com o IAS 39 (equivalente ao CPC 38), a menos que a participação detida continue sendo uma coligada ou *joint venture*, caso em que usa-se o método de equivalência patrimonial.

Os ativos não circulantes (ou o grupo de ativos) classificados como destinados à venda são mensurados pelo menor valor entre o contábil anteriormente registrado e o valor justo menos o custo de venda.

3.13. Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada período de relatório, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa.

Quando se espera que alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

3.14. Capital social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos no patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo.

3.15. Remuneração com pagamento baseado em ações

Os planos de remuneração com base em ações são mensurados pelo valor justo dos instrumentos de patrimônio na data da outorga. Os detalhes a respeito da determinação do valor justo desses planos estão descritos na nota explicativa nº 18.

O valor justo das opções concedidas determinado na data da outorga é registrado pelo método linear como despesa no resultado do exercício durante o prazo no qual o direito é adquirido, com base em estimativas da Companhia sobre quais opções concedidas serão eventualmente adquiridas, com correspondente aumento do patrimônio. No final de cada

encerramento de exercício, a Companhia revisa suas estimativas sobre a quantidade de instrumentos de patrimônio que serão adquiridos. O impacto da revisão em relação às estimativas originais, se houver, é reconhecido no resultado do exercício, de tal forma que a despesa acumulada reflita as estimativas revisadas com o correspondente ajuste no patrimônio líquido na conta Reserva de capital - Plano de opção de ações que registrou o benefício aos empregados.

3.16. Reconhecimento de receita

A receita é mensurada pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações concedidos ao comprador e outras deduções similares.

As receitas de vendas de produtos são reconhecidas quando da transferência dos riscos e benefícios aos clientes. Receitas de serviços são reconhecidas quando da prestação dos serviços. A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando-se o método da taxa de juros efetiva.

3.16.1. Vendas de produtos

A receita de vendas de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas:

- A Companhia transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos.
- A Companhia não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos.
- O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade.
- É provável que os benefícios econômicos associados à transação fluam para a Companhia.
- Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

3.16.2. Prestação de serviços

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado com base no estágio de conclusão do serviço na data de apresentação das demonstrações financeiras. O estágio de conclusão é avaliado por referência a pesquisas de trabalhos realizados.

3.16.3. Receita de juros e dividendos a receber

A receita de ativo financeiro de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Companhia e suas controladas

e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial desse ativo.

Os dividendos a receber de investimentos são reconhecidos quando o direito do acionista de receber tais dividendos é estabelecido, desde que seja provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Companhia e o valor possa ser mensurado com confiabilidade.

Na análise da operação e dos contratos com certos fornecedores de suas controladas, a Companhia avaliou os fatores constantes no CPC 30 (R1) - Receitas, dentre eles (i) responsabilidade primária; (ii) risco de estocagem; (iii) liberdade para estabelecer preços e (iv) risco de crédito, e concluiu que a sua atuação se qualifica como principal no caso da controlada Officer.

3.17. Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito da Companhia e suas controladas em receber o pagamento são estabelecidos. As distribuições recebidas de investidas registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros (exceto recebíveis). Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

3.18. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo

tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias:

- O reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável;
- Diferenças relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível; e
- Imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas as posições fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas, o que levariam a Companhia a mudar o seu julgamento quanto a adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

3.19. Apresentação de relatórios por segmento

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para os principais tomadores de decisões operacionais, representados pelo Conselho de Administração e pela Administração, sendo estes os responsáveis pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais. A Companhia possui os seguintes segmentos reportáveis: *E-commerce*, *Mídia*, *Comunicação & Conteúdo*, *Distribuição & TI*, *Cloud computing* e Outros.

3.20. Demonstração do valor adicionado (DVA)

A companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável as companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

3.21. Demonstração do Fluxo de Caixa

A Companhia optou por apresentar os fluxos de caixa oriundos de pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos passivos como atividade de financiamento.

Adicionalmente, o fluxo de caixa relativo a impostos parcelados está classificado como fluxo de caixa da atividade operacional.

3.22. Normas e interpretações novas e revisadas

Os seguintes pronunciamentos entraram em vigor em 1º de janeiro de 2014:

Alteração à IAS 36 – Divulgação do Valor Recuperável de Ativos Não Financeiros.

Alterações às IAS 39 - Instrumentos financeiros: Novação de Derivativos e Continuação da Contabilização de *Hedge*.

Alterações à IAS 32 - Instrumentos financeiros: Compensação de Ativos e Passivos Financeiros.

Alterações à IFRS 10 e IFRS 12 – Entidades de Investimento.

IAS 27 – Alteração na norma para inclusão da opção de contabilização de investimentos em subsidiárias, joint ventures e associadas pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas.

Nova Interpretação - IFRIC 11 – Tributos.

A administração da Companhia entende que os pronunciamentos IAS 36, IAS 39, IAS 32, IFRS10, IFRS 12 e IFRIC 11 não impactaram materialmente as demonstrações financeiras. Sobre a alteração do IAS 27, ela tem adoção obrigatória para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2016 com adoção antecipada permitida. Para

refletir tais alterações efetuadas pelo IASB, os pronunciamentos CPC 18, CPC 35 e CPC 37 foram revisados pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e esta revisão aprovada pela CVM em dezembro de 2014. Cabe ressaltar que tais alterações nos referidos pronunciamentos contábeis não produziram nenhum efeito nas demonstrações financeiras individuais da Companhia referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, considerando que no Brasil essa prática já era utilizada, por determinação da legislação societária vigente.

3.23. Normas e Interpretações novas e revisadas já emitidas e ainda não adotadas.

O *International Accounting Standards Board* - IASB publicou ou alterou os seguintes pronunciamentos, orientações ou interpretações contábeis, cuja adoção obrigatória deverá ser feita em períodos subsequentes:

Aplicáveis em ou a partir de 01 de julho de 2014 (adoção antecipada para 31 de dezembro de 2014):

Alterações à IAS 19 – Planos de Benefícios Definidos: Contribuições dos Empregados.
Melhorias Anuais ao Ciclo de IFRS 2010-2012.
Melhorias Anuais ao Ciclo de IFRS 2011-2013.

Aplicáveis em ou a partir de 01 de janeiro de 2016:

IFRS 14 – Contas Regulatórias Diferidas
Alterações à IFRS 11 – Contabilização para Aquisições de Participações em Operações em Conjunto
Alterações à IAS 16 e IAS 38 – Esclarecimento sobre os Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização.
Alterações à IAS 16 e IFRS 41 – Agricultura : Plantas Produtivas

Aplicáveis em ou a partir de 01 de janeiro de 2017:

IFRS 15 – Receita de Contratos com Clientes

Aplicáveis em ou a partir de 01 de janeiro de 2018:

IFRS 9 – Instrumentos Financeiros

A Administração da Companhia entende que os pronunciamentos IFRS 11, IFRS 14, IFRS 41, IAS 16, IAS 19 e IAS 38 não terão impactos nas demonstrações financeiras por não possuir operações desta natureza.

A Administração da Companhia entende que os pronunciamentos IFRS 9 e IFRS 15 não impactarão materialmente as demonstrações financeiras.

3.24. Reapresentação das demonstrações financeiras de 2013

As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, originalmente emitidas em 28 de março de 2014, foram reapresentadas em conformidade com o IAS 8 / CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro para refletir a regularização do saldo do investimento na controlada em conjunto Padtec S.A., cujas demonstrações financeiras foram ajustadas retroativamente para correção de erros. Os principais ajustes são referentes a baixa de ativos intangíveis para a despesa e a baixa pela não realização de imposto de renda e contribuição social diferido.

BALANÇO PATRIMONIAL - CONTROLADORA

Ativo	Controladora			Controladora		
	31/12/13	Ajustes	31/12/13	1º/01/13	Ajustes	1º/01/13
	Apresentado anteriormente		Reapresentado	Apresentado anteriormente		Reapresentado
Total do ativo circulante	2.807	-	2.807	17.795	-	17.795
Investimentos	141.530	(21.143)	120.387	96.542	(20.124)	76.418
Outros ativos não circulantes	10.274	-	10.274	19.951	-	19.951
Total do ativo não circulante	151.804	(21.143)	130.661	116.493	(20.124)	96.369
Total do ativo	154.611	(21.143)	133.468	134.288	(20.124)	114.164
Passivo	Controladora			Controladora		
	31/12/13	Ajustes	31/12/13	1º/01/13	Ajustes	1º/01/13
	Apresentado anteriormente		Reapresentado	Apresentado anteriormente		Reapresentado
Total do passivo circulante	705	-	705	4.426	-	4.426
Total do passivo não circulante	12.686	-	12.686	10.899	-	10.899
Patrimônio líquido						
Capital social	103.030	-	103.030	244.021	-	244.021
Reservas de capital	37.168	3.511	40.679	31.083	-	31.083
Ajuste acumulado de conversão	1.022	(1.932)	(910)	1.537	(1.480)	57
Prejuízos acumulados	-	(22.722)	(22.722)	(157.678)	(18.644)	(176.322)
Total do patrimônio líquido	141.220	(21.143)	120.077	118.963	(20.124)	98.839
Total do passivo e patrimônio líquido	154.611	(21.143)	133.468	134.288	(20.124)	114.164

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO

	Consolidado			Consolidado		
	31/12/13	Ajustes	31/12/13	1º/01/13	Ajustes	1º/01/13
	Apresentado anteriormente		Reapresentado	Apresentado anteriormente		Reapresentado
Ativo						
Dividendos/JSCP a receber	2.095	114	2.209	674	35	709
Outros ativos circulantes	638.281	-	638.281	602.738	-	602.738
Total do ativo circulante	640.376	114	640.490	603.412	35	603.447
Investimentos	96.696	(25.974)	70.722	33.189	(20.159)	13.030
Outros ativos não circulantes	155.819	-	155.819	151.826	-	151.826
Total do ativo não circulante	252.515	(25.974)	226.541	185.015	(20.159)	164.856
Total do ativo	892.891	(25.860)	867.031	788.427	(20.124)	768.303
	Consolidado			Consolidado		
	31/12/13	Ajustes	31/12/13	1º/01/13	Ajustes	1º/01/13
	Apresentado anteriormente		Reapresentado	Apresentado anteriormente		Reapresentado
Passivo						
Total do passivo circulante	665.191	-	665.191	594.266	-	594.266
Total do passivo não circulante	78.892	-	78.892	97.987	-	97.987
Patrimônio líquido						
Capital social	103.030	-	103.030	244.021	-	244.021
Reservas de capital	37.168	3.511	40.679	31.083	-	31.083
Ajuste acumulado de conversão	1.022	(1.932)	(910)	1.537	(1.480)	57
Prejuízos acumulados	-	(22.722)	(22.722)	(157.678)	(18.644)	(176.322)
Patrimônio líquido atribuído aos controladores	141.220	(21.143)	120.077	118.963	(20.124)	98.839
Participação de não controladores	7.588	(4.717)	2.871	(22.789)	-	(22.789)
Total do patrimônio líquido	148.808	(25.860)	122.948	96.174	(20.124)	76.050
Total do passivo e patrimônio líquido	892.891	(25.860)	867.031	788.427	(20.124)	768.303

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	Controladora			Consolidado		
	31/12/13	Ajustes	31/12/13	31/12/13	Ajustes	31/12/13
	Apresentado anteriormente		Reapresentado	Apresentado anteriormente		Reapresentado
LUCRO BRUTO	908	-	908	225.812	-	225.812
RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS						
Gerais e administrativas	(14.867)	-	(14.867)	(231.956)	-	(231.956)
Resultado de equivalência patrimonial	(6.370)	(4.078)	(10.448)	11.786	(4.743)	7.043
Ganho e perda de investimentos e capital	-	-	-	5.269	(246)	5.023
Outras receitas	5.127	-	5.127	10.837	-	10.837
Outras despesas	(23)	-	(23)	(14.672)	-	(14.672)
Resultado antes do resultado financeiro	(15.225)	(4.078)	(19.303)	7.076	(4.989)	2.087
RESULTADO FINANCEIRO	696	-	696	(27.087)	-	(27.087)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	(14.529)	(4.078)	(18.607)	(20.011)	(4.989)	(25.000)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(9.839)	(4.078)	(13.917)	(15.501)	(4.989)	(20.490)
Resultado atribuído para						
Acionistas controladores				(9.839)	(4.078)	(13.917)
Acionistas não controladores				(5.662)	(911)	(6.573)
				(15.501)	(4.989)	(20.490)
Resultado por ação						
Resultado por ação - Básico (em R\$)	(0,0819)	(0,0319)	(0,1138)			
Resultado por ação - Diluído (em R\$)	(0,0819)	(0,0319)	(0,1138)			

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

	Controladora			Consolidado		
	31/12/13	Ajustes	31/12/13	31/12/13	Ajustes	31/12/13
	Apresentado anteriormente		Reapresentado	Apresentado anteriormente		Reapresentado
Lucro líquido do exercício	(9.839)	(4.078)	(13.917)	(15.501)	(4.989)	(20.490)
Outros resultados abrangentes						
Ajuste acumulado de conversão	(515)	(496)	(1.011)	(515)	(136)	(651)
Resultado abrangente total	<u>(10.354)</u>	<u>(4.574)</u>	<u>(14.928)</u>	<u>(16.016)</u>	<u>(5.125)</u>	<u>(21.141)</u>
Resultado abrangente atribuível aos:						
Acionistas da controladora				(10.354)	(4.574)	(14.928)
Acionistas não controladores				(5.662)	(551)	(6.213)
Resultado abrangente total	<u>(10.354)</u>	<u>(4.574)</u>	<u>(14.928)</u>	<u>(16.016)</u>	<u>(5.125)</u>	<u>(21.141)</u>

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

	Controladora			Consolidado		
	31/12/13	Ajustes	31/12/13	31/12/13	Ajustes	31/12/13
	Apresentado anteriormente		Reapresentado	Apresentado anteriormente		Reapresentado
Fluxo de caixa das atividades operacionais						
Lucro líquido	(9.839)	(4.078)	(13.917)	(15.501)	(4.989)	(20.490)
Ajuste para:	-	-	-	-	-	-
Equivalência patrimonial	6.370	4.078	10.448	(11.786)	4.743	(7.043)
Perda (ganho) de investimento e capital	-	-	-	12.693	246	12.939
(Aumento)/diminuição de ativos e passivos						
Demais obrigações	(2.257)	-	(2.257)	9.269	-	9.269
Fluxo de caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	<u>(12.038)</u>	<u>-</u>	<u>(12.038)</u>	<u>49.405</u>	<u>-</u>	<u>49.405</u>
Fluxo de aplicado nas atividades de investimento	<u>(4.439)</u>	<u>-</u>	<u>(4.439)</u>	<u>(76.421)</u>	<u>-</u>	<u>(76.421)</u>
Fluxo de caixa gerado pelas atividades de financiamento	<u>11.293</u>	<u>-</u>	<u>11.293</u>	<u>42.331</u>	<u>-</u>	<u>42.331</u>
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	<u>(5.184)</u>	<u>-</u>	<u>(5.184)</u>	<u>15.315</u>	<u>-</u>	<u>15.315</u>
Saldo inicial de caixa e equivalentes	5.614	-	5.614	60.663	-	60.663
Saldo final de caixa e equivalentes	430	-	430	75.978	-	75.978

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	Controladora			Consolidado		
	31/12/13	Ajustes	31/12/13	31/12/13	Ajustes	31/12/13
	Apresentado anteriormente		Reapresentado	Apresentado anteriormente		Reapresentado
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	<u>(4.167)</u>	<u>-</u>	<u>(4.167)</u>	<u>267.909</u>	<u>-</u>	<u>267.909</u>
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	<u>(949)</u>	<u>(4.078)</u>	<u>(5.027)</u>	<u>50.337</u>	<u>(4.989)</u>	<u>45.348</u>
Resultado de equivalência patrimonial	(6.370)	(4.078)	(10.448)	17.054	(4.989)	12.065
Receitas financeiras	977	-	977	22.447	-	22.447
Outras	4.444	-	4.444	10.836	-	10.836
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	<u>(5.116)</u>	<u>(4.078)</u>	<u>(9.194)</u>	<u>318.246</u>	<u>(4.989)</u>	<u>313.257</u>
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	<u>(5.116)</u>	<u>(4.078)</u>	<u>(9.194)</u>	<u>318.246</u>	<u>(4.989)</u>	<u>313.257</u>
Remuneração de capitais próprios	<u>(9.839)</u>	<u>(4.078)</u>	<u>(13.917)</u>	<u>(15.501)</u>	<u>(4.989)</u>	<u>(20.490)</u>
Lucro do período	(9.839)	(4.078)	(13.917)	(9.839)	(4.078)	(13.917)
Participação dos não controladores	-	-	-	(5.662)	(911)	(6.573)

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Caixa e bancos	3	430	10.127	6.895
Aplicações financeiras de liquidez imediata	287	-	40.100	69.083
	<u>290</u>	<u>430</u>	<u>50.227</u>	<u>75.978</u>

A controlada Officer possui aplicações em operações compromissadas no valor de R\$34.664 (R\$55.348 em 31 de dezembro de 2013), e remuneradas de acordo com variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário). Esta operação tem liquidez imediata, com possibilidade de resgate sem prejuízo aos rendimentos auferidos.

Os demais valores referem-se a CDB (Certificado de Depósito Bancário), mantidos principalmente pelas controladas MoIP, Voki, Montpellier e BP Participações, nos valores de R\$1.123, R\$943, R\$566 e R\$2.377, respectivamente, com uma remuneração média de 100% CDI.

A exposição da Companhia e suas controladas ao risco de taxa de juros e uma análise de sensibilidade de ativos e passivos financeiros são divulgados na nota explicativa nº 27.

5. CAIXA E APLICAÇÃO FINANCEIRA VINCULADOS

	Consolidado	
	31/12/14	31/12/13
Caixa vinculado (a)	1.323	8.503
Aplicações financeiras vinculadas (b)	20.251	-
	<u>21.574</u>	<u>8.503</u>

a) A controlada Officer possui saldo de caixa vinculado referente à cobertura de recebimentos de clientes realizadas pelas instituições financeiras, para adequação das garantias de duplicatas cedidas. Estes numerários são liberados para utilização somente após análise e reconstituição das garantias em duplicatas por parte da Officer.

b) O saldo refere-se a aplicações financeiras em certificados de depósitos bancários remuneradas a uma taxa de 100,5% do CDI, custodiadas pelo HSBC o qual foi dado como garantia da dívida da controlada 5225 Participações cujo valor corresponde à R\$20.295.

6. OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

	Consolidado	
	31/12/14	31/12/13
Fundo de Investimento BRL - DI longo prazo (a)	715	6.825
Operações compromissadas (b)	7.674	-
Investimentos em instrumentos financeiros (c)	15.668	21.285
	<u>24.057</u>	<u>28.110</u>
Circulante	8.389	8.820
Não circulante	15.668	19.290

- (a) Refere-se a aplicação financeira no Fundo de Investimento BRL Referenciado DI Longo Prazo, não exclusivo. A carteira do fundo é gerida pela BRL Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.. A Companhia não possui qualquer ingerência ou influência na gestão da carteira ou aquisição e venda dos papéis componentes da referida carteira. O objetivo do fundo é acompanhar a variação de 100% do CDI no longo prazo.
- (b) Refere-se a aplicações financeiras em operações compromissadas remuneradas a uma taxa de 1,3% a.m. cuja intenção da Companhia é manter para investimento.
- (c) Investimentos em instrumentos financeiros:

	Consolidado	
	31/12/14	31/12/13
Spring Mobile Solutions Inc. (i)	1.149	1.995
Batanga Media Inc (ii)	14.519	19.290
	<u>15.668</u>	<u>21.285</u>
Circulante	-	1.995
Não circulante	15.668	19.290

- i. O valor justo da Spring foi calculado com a metodologia de avaliação por múltiplos. O Grupo detém 0,69% das ações ordinárias da Spring Mobile Solutions Inc., empresa em soluções para *mobile business* na América Latina. A Companhia considera que não exerce influência significativa sobre estes investimentos, uma vez que não gerencia as atividades diárias dos empreendimentos. Este investimento foi cedido para a controlada IdeiasVentures em março de 2013.
- ii. Conforme mencionado na nota explicativa nº 12, a controlada Chenonceau Participações S.A. vendeu, no primeiro trimestre de 2013, a sua participação na controlada Bolsa de Mulher S.A. e, em troca recebeu 7% das ações ordinárias do capital social da Batanga Media Inc. Devido a perda de controle da Bolsa de Mulher, foram observados os seguintes procedimentos contábeis previstos no CPC 36 (R3) – Demonstrações Consolidadas:
 - Foi baixado para resultado o investimento na Bolsa de Mulher enquanto no consolidado foram eliminados os ativos e passivos dessa controlada pelo seu valor contábil na data em que o controle foi perdido.
 - A Companhia reconheceu o valor justo da contra partida recebida, que neste caso foram as ações da Batanga, que representou o valor da receita que se contrapôs ao valor baixado no tópico anterior, para fins de determinação do lucro na operação.
 - Foi registrado Imposto de renda e contribuição social sobre o ganho apurado.

As ações da Batanga foram classificadas como ativo financeiro, sob o escopo do CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, tendo em vista que não se enquadram como sociedade controlada, nem como sociedade coligada e nem como entidade controlada em conjunto.

O ativo financeiro Batanga foi reconhecido pela metodologia de avaliação por múltiplos e por fluxo de caixa descontado para apurar o valor justo da empresa.

A Batanga tem por objetivo a criação de conteúdo digital, seja através de anúncios, *streaming* de vídeos e rádio digital, voltado para as audiências hispânicas dos Estados Unidos.

7. CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Contas a receber de clientes	274	-	264.377	279.912
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-	-	(10.079)	(4.895)
	<u>274</u>	<u>-</u>	<u>254.298</u>	<u>275.017</u>
Circulante	274	-	253.011	275.017
Não circulante	-	-	1.287	-

Composição por vencimento dos saldos de contas a receber de clientes:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
A Vencer	274	-	236.064	260.481
Vencidos até 90 dias	-	-	13.209	11.632
Vencidos até 91 a 180 dias	-	-	4.956	3.532
Vencidos há mais de 180 dias (a)	-	-	10.148	4.267
Total	<u>274</u>	<u>-</u>	<u>264.377</u>	<u>279.912</u>

(a) Uma provisão para crédito de liquidação duvidosa é constituída para as contas a receber, com base nos valores irrecuperáveis estimados, determinados em experiências passadas de inadimplência e de análise da situação financeira atual de cada devedor.

Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa:

	Consolidado	
	31/12/14	31/12/13
Saldo no início do período	4.895	4.618
Provisão reconhecida	7.343	4.634
Provisão revertida	(209)	(751)
Valores baixados como irrecuperáveis	(1.950)	(3.606)
Saldo no fim do período	<u>10.079</u>	<u>4.895</u>

8. OUTROS VALORES A RECEBER E CRÉDITOS COM OUTRAS PARTES RELACIONADAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13 Reapresentado
Adiantamentos a fornecedores e diversos (a)	5	13	6.972	30.572
Contas a receber de partes relacionadas (Nota explicativa nº 28.1)	11	630	8	3.164
Latin eVentures Comércio Eletrônico do Brasil S.A. (b.1)	4.852	4.852	4.852	4.852
Techresult Solução de Tecnologia e Gestão Ltda. (b.2)	-	-	547	547
Reembolsos de marketing a receber	-	-	6.460	10.284
Outros créditos com fornecedores	-	-	4.295	1.969
Adiantamentos aduaneiros	-	-	228	2.666
Demais contas a receber	972	880	1.889	3.459
	<u>5.840</u>	<u>6.375</u>	<u>25.251</u>	<u>57.513</u>
Circulante	16	627	11.668	50.385
Não circulante	5.824	5.748	13.583	7.128

(a) O saldos de adiantamentos a fornecedores e diversos refere-se, principalmente, a valores a receber pela controlada Officer em decorrência de:

(a.1) Créditos (“*Rebates*”) e “*Price protection*” nos montantes de R\$2.687 e R\$3.318 (R\$3.025 e R\$5.586 em 31 de dezembro de 2013), respectivamente. Os créditos são originados por acordos assinados junto a fornecedores, tais como HP e Microsoft, para incentivar as vendas de determinados produtos e possuem prazo médio de duração de 3 meses. O “*Price protection*” refere-se a valores a receber decorrente de contratos de proteção em que o fabricante garante o preço dos produtos que estão em estoque no caso de posterior redução de preço desse pelo fabricante.

(a.2) Valores a receber decorrente da venda de créditos de ICMS a fornecedores de *softwares* e *hardwares* no montante de R\$5.168 (R\$19.895 em 31 de dezembro de 2013), usualmente sem deságio.

(b) Em 5 de abril de 2012, a controlada indireta Latin eVentures foi vendida à parte não relacionada Techresult pelo montante de R\$2.414. Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia e sua controlada IdeiasVentures possuem os seguintes saldos registrados oriundos dessa transação de venda:

Controladora

(b.1) R\$4.852 - Refere-se a valores pagos a instituições financeiras pelo não pagamento de cédulas de crédito bancário contratados pela Latin eVentures para os quais a Companhia ainda figurava como avalista, conforme condição prevista no contrato de compra e venda. Em contrapartida, a Companhia possui contratos de alienação fiduciária de 17 imóveis para garantia desse crédito, que totalizam R\$7.715 em 31 de dezembro de 2014.

Consolidado

(b.2) Em adição ao montante mencionado no item (b.1) acima, o valor a receber de R\$2.232, decorrente da venda da Latin eVentures, encontra-se registrado líquido de provisão para perdas no montante de R\$1.685 pela controlada IdeiasVentures.

9. ESTOQUES

	<u>Consolidado</u>	
	31/12/14	31/12/13
Mercadoria para revenda	100.624	163.259
Importações em andamento	663	1.424
Provisão para perdas na realização	(1.239)	(1.730)
	<u>100.048</u>	<u>162.953</u>

O saldo de estoques refere-se à controlada Officer e a controlada BP Participações.

A movimentação da provisão para perdas prováveis de realização é como segue:

	<u>Consolidado</u>
Em 31 de dezembro de 2013	(1.730)
Ajuste para provisão de perdas prováveis de realização	491
Em 31 de dezembro de 2014	<u>(1.239)</u>

10. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

Tributos a compensar e a recuperar

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Ativo				
ICMS	-	-	32.936	37.985
INSS	-	3	3	6
IPI	-	-	2.205	2.545
ISS	-	-	558	31
PIS e COFINS	-	-	11.717	19.720
Outros	-	10	5.331	769
	<u>-</u>	<u>13</u>	<u>52.750</u>	<u>61.056</u>
Circulante	-	13	29.904	51.801
Não circulante	-	-	22.846	9.255

Tributos a recolher e provisões fiscais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Passivo				
ICMS	-	-	204	275
PIS e COFINS	-	-	11.556	18.839
ISS	8	3	3.016	3.669
Impostos parcelados (Refis)	604	598	24.143	18.736
Outros	45	59	3.913	3.993
	<u>657</u>	<u>660</u>	<u>42.832</u>	<u>45.512</u>
Circulante	114	112	24.636	37.103
Não circulante	543	548	18.196	8.409

Os impostos parcelados referem-se em sua grande parte da controlada Automatos no valor de R\$17.970 (R\$16.849 em 31 de dezembro de 2013).

Em agosto de 2014 foi feita a adesão ao REFIS, onde foram incluídos os impostos da Dívida Ativa para parcelamento, saldos esses que se encontram em consolidação pela Receita Federal do Brasil, adesão ao REFIS 2014 em 180 parcelas. O saldo informado encontra-se alocado parte no circulante e parte no não circulante. O saldo de dívida ativa incluída no REFIS 2014 totaliza de R\$ 7.679.

11. ATIVOS CLASSIFICADOS COMO MANTIDOS PARA VENDA

Em 15 de abril de 2014, a controlada Ideiasnet Fundo de Investimento em Participações II celebrou contrato com a Claro S.A. para alienação de sua participação no capital social da iMusica, equivalente a 87,5%, cuja aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), nos termos da Lei nº 12.529/11, se deu em 9 de setembro de 2014.

O fechamento da operação foi datado de 1º de outubro de 2014 sendo recebido nesta data o montante de R\$33.119 equivalentes a US\$13.514, e a transferência para a Claro S.A. das 140.726 ações de propriedade do FIP II ocorreu nesta mesma data. Em 26 de novembro de 2014 foi recebida a segunda parcela no valor de R\$733.

O saldo remanescente de R\$121 se refere ao investimento na Ideas Musicales Colombia cuja venda estava pendente de aprovação pelo órgão antitruste da Colômbia na data destas demonstrações financeiras.

Abaixo segue um resumo dos resultados auferidos dos ativos mantidos para venda:

Receita líquida	17.386
Custo dos serviços prestados	<u>(14.020)</u>
Lucro bruto	3.366
Despesas operacionais	(3.140)
Outras despesas e receitas	(498)
Resultado operacional antes da tributação	<u>(272)</u>
Imposto de renda e contribuição social	(196)
Participação dos não controladores	(18)
Resultado	<u>(486)</u>
Ganho na alienação (nota 12.a)	<u>36.949</u>
Resultado da operação	<u><u>36.463</u></u>

12. INVESTIMENTOS E PROVISÃO PARA PASSIVO A DESCOBERTO

As informações financeiras resumidas das coligadas, controladas e controladas em conjunto da Ideiasnet, incluindo os valores totais de ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e do lucro ou prejuízo do exercício, estão apresentadas a seguir em 31 de dezembro de 2014.

	Controladora						
	Participações em controladas e coligadas em 31/12/13	Ganho/(Perda) pelo MEP	Aplicações/ Resgates de cotas	Ajuste acumulado de conversão	Ganho/(Perda) Capital - Var. Part. Controladas (a)	Ajuste de avaliação patrimonial reflexo (b)	Participações em controladas e coligadas em 31/12/14
	(Reapresentado)						
Ideiasnet FIC	120.387	(5.891)	(7.270)	14	(30.354)	(6.284)	70.602
Total	120.387	(5.891)	(7.270)	14	(30.354)	(6.284)	70.602

	Controladora										
	Participações em coligadas e controladas em 31/12/12	Passivo a descoberto em 31/12/12	Ganho/(Perda) pelo MEP	Reversão/(Constituição) de Prov. para Passivo a Descob.	Aportes de capital	Cessões	Ajuste acumulado de conversão	Ganho/(Perda) Capital - Var. Part. Controladas	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Outros	Saldo em 31/12/2013
	(Reapresentado)										(Reapresentado)
CONTROLADAS DIRETAS											
Ideiasnet FIP I	76.418	-	15.082	-	8.435	(100.972)	49	(3.735)	1.159	3.564	-
IdeiasVentures Participações Ltda.	-	(9.096)	(2.416)	(3.023)	13.583	-	-	-	-	952	-
Ideiasnet FIC	-	-	(20.090)	-	(10.917)	101.673	87	51.709	(853)	(1.221)	120.387
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	76.418	(9.096)	(7.425)	(3.023)	11.101	701	136	47.974	306	3.295	120.387

(a) Conforme mencionado na nota explicativa nº 12c.

(b)	Empresa	Valor	Transação
	Ideiasnet FIP I	(3.188)	Perda por amortização de quotas desproporcionais conforme previsto no regulamento do fundo.
	BP Participações e Administração S.A.	(3.099)	Efeito proporcional da combinação de negócios mais a movimentação até dezembro de 2014.
	Outros	3	
	Total	<u>(6.284)</u>	

O FIC alienou à IDCO L.P., 18,24% das quotas do FIP I por R\$68.379 em 14 de março de 2013, gerando um ganho, no montante de R\$45.781, registrado como efeito em transações de capital no patrimônio líquido em decorrência da manutenção do controle do FIP pelo FIC.

Consolidado									
Resultado de equivalência patrimonial									
Participações em controladas indiretas e coligadas em 31/12/13 (Reapresentado)	Passivo a descoberto em 31/12/13	Ganho/(Perda) pelo MEP (A)	Reversão/(Constituição) de Prov. para Passivo a Descob. (B)	Ajuste acumulado de conversão	Ganho/(Perda) Capital - Var. Part. Controladas	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Outros	Participações em controladas indiretas e coligadas em 31/12/14	
Padtec S.A.	70.705	-	(4.301)	-	18	-	(220)	141	66.343
BP Participações e Administração S.A.	-	(1.143)	-	(3.553)	-	-	-	4.696	-
Clickcar Empreendimentos LTDA	-	(565)	-	565	-	-	-	-	-
Ciashop - Soluções Com. Eletrônico S.A.	8	-	-	(21)	-	-	-	13	-
Outros	9	(1.211)	-	(25)	-	-	-	1.245	18
Total	<u>70.722</u>	<u>(2.919)</u>	<u>(4.301)</u>	<u>(3.034)</u>	<u>18</u>	<u>-</u>	<u>(220)</u>	<u>6.095</u>	<u>66.361</u>
			(A) + (B)	<u>(7.335)</u>					

Consolidado								
Resultado de equivalência patrimonial								
	Participações em coligadas e controladas em 31/12/12 (Reapresentado)	Passivo a descoberto em 31/12/12	Ganho/(Perda) pelo MEP (A)	Reversão/(Constituição) de Prov. para Passivo a Descob.(B)	Aportes de capital	Ajuste acumulado de conversão	Ganho/(Perda) Capital - Var. Part. Controladas	Saldo em 31/12/13 (Reapresentado)
OUTROS	-	-	-	-	-	-	-	-
CONTROLADAS INDIRETAS	-	-	-	-	-	-	-	-
Padtec S.A.	12.505	-	3.655	-	57.151	(14)	(159)	70.705
BP Participações e Administração S.A.	-	(1.729)	26	(2.722)	-	-	-	(1.143)
Clickcar Empreendimentos LTDA	-	(560)	-	(5)	-	-	-	(565)
Ciashop - Soluções Com. Eletrônico LTDA	-	(283)	(525)	(284)	1.100	-	-	8
WEBTV Transmissões Online S/A	7	-	-	-	-	-	-	(0)
Amo muito	500	-	-	-	-	-	-	-
Outros	18	-	6.900	-	-	-	-	(1.201)
	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	13.030	(2.572)	10.055	(3.012)	58.251	(14)	(159)	67.803
			(A) + (B)	7.043				

A Clickcar Empreendimentos Ltda. foi encerrada em abril de 2014. A BP Participações e Administração S.A. passou a ser consolidada a partir de julho de 2014.

a. Alienação de controladas

Bolsa de Mulher S.A.

A Bolsa de Mulher é um grupo de empresas de mídia digital feminina da América Latina, com 16 propriedades multi-plataforma. Em 31 de janeiro de 2013, a controlada Chenonceau efetuou o desinvestimento para o grupo norte americano Batanga Media.

A operação de venda da Bolsa de Mulher gerou um ganho líquido demonstrado abaixo. Esse ganho foi classificado na linha de Ganho (perda) de Investimentos na demonstração do resultado. Em decorrência, foi reconhecida no passivo consolidado, imposto de renda e contribuição social diferidos no valor de R\$1.948. A Administração entende que essa alienação não representa uma operação descontinuada, nos termos do CPC 31 - Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada, já que o ativo, Bolsa de Mulher, não era importante linha separada de negócio.

i. Composição dos ativos e passivos alienados

	<u>Consolidado</u> <u>31/12/2013</u>
	<u>Bolsa de</u> <u>Mulher</u>
Ativos circulantes	1.884
Ativos não circulantes	4.084
Passivos circulantes	(1.875)
Passivos não circulantes	(275)
Ativos líquidos alienados	<u>3.818</u>

ii. Ganho (perda) na alienação de controladas

	<u>31/12/2013</u>
	<u>Bolsa de</u> <u>Mulher</u>
Contrapartida recebida	15.173
Ativos líquidos alienados	(3.818)
Reversão provisão passivo a descoberto	(3.068)
Ágio	(2.556)
Ganho (perda) na alienação	<u>5.731</u>
Outros ganhos (perdas)	(462)
Total	<u>5.269</u>

iMusica S.A.

Em 15 de abril de 2014, a controlada Ideiasnet Fundo de Investimento em Participações II celebrou contrato com a Claro S.A. para alienação de sua participação no capital social da iMusica, equivalente a 87,5%, cuja aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), nos termos da Lei nº 12.529/11, se deu em 9 de setembro de 2014.

O fechamento da operação foi datado de 1º de outubro de 2014 sendo recebido nesta data o montante de R\$33.119 equivalentes a US\$13.514mil. A transferência para a Claro S.A. das 140.726 ações de propriedade da Companhia ocorreu nesta mesma data. Em 26 de novembro de 2014 foi recebida a segunda parcela no valor de R\$733.

O resultado desta alienação gerou um lucro de R\$36.949, antes dos efeitos tributários. Desse montante, R\$6.135 refere-se a reversão de provisão para passivo a descoberto sobre o investimento.

b. Alienação de participações em controladas em conjunto

Ciashop Soluções para Comércio Eletrônico S.A.

Em 2 de dezembro de 2013, a Companhia, através de sua investida Ideiasnet FIP I, assinou contrato vendendo sua participação na Ciashop Soluções para Comércio Eletrônico S.A. para a TOTVS Brasil Sales Ltda. pelo valor de R\$11.881, sendo recebidos R\$11.231 e R\$650 a serem recebidos em duas parcelas anuais incluindo acréscimos de juros e correção monetária. O custo foi de R\$4.364, gerando um ganho de R\$7.517. O contrato previa que a venda estava sujeita à aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), e tal aprovação foi obtida em 6 de janeiro de 2014, e a respectiva transferência das ações ocorreu em 5 de fevereiro de 2014.

c. Mudanças em participações de controladas e coligadas

As mudanças nas participações em controladas que não resultem em perda do controle são registradas como transação de capital sendo a diferença entre o saldo registrado das participações não controladoras e o valor justo das contrapartidas pagas ou recebidas, se houver, registrado diretamente no patrimônio líquido e atribuído aos proprietários da Companhia. A tabela a seguir apresenta as mudanças ocorridas durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 nas participações da Companhia em controladas existentes que não afetaram a definição de controle detida anteriormente.

	% de participação		Aumento (Redução)	Efeito no Patrimônio Líquido em 31/12/2014
	31/12/14	31/12/13	%	
Automatos Participações S.A. (i)	99,30%	51,81%	47,49%	(26.773)
iMusica S.A. (ii)	-	97,50%	(10,00%)	701
BP Participações e Administração S.A. (iii)	78,00%	31,41%	46,59%	(2.100)
Z Investimentos S.A.	91,47%	71,20%	20,27%	(1.138)
Bnetwork Participações S.A.	100,00%	84,63%	15,37%	(898)
Padtec S.A.	33,84%	33,94%	(0,10%)	(146)
				<u>(30.354)</u>

(i) A controlada indireta IdeiasVentures aumentou o capital social da Automatos Participações mediante integralização de mútuos contra a mesma, no montante de R\$20.000 com a emissão de 113.510.583 ações (em 10 de setembro de 2014) e R\$13.102 com a emissão de 74.356.861 ações (em 31 de dezembro de 2014).

(ii) A controlada iMusica foi alienada conforme nota explicativa nº 11 e 12a. No momento alienação o percentual de participação na controlada era de 87,50%.

(iii) Em 4 de junho de 2014, o Ideiasnet FIP I adquiriu 854 ações ordinárias no valor de R\$915, correspondente a 7,01% da Brando e Associados – Participações Ltda, passando a deter 38,42% do capital social da adquirida. Em 15 de julho de 2014, o Ideiasnet FIP I adquiriu 1.703 ações ordinárias no valor de R\$17,03 reais, correspondente a 13,95% da Pini New Holding passando a deter 78% do capital social da adquirida.

d. Combinação de Negócios

Em 9 de julho de 2014, o Ideiasnet FIP I adquiriu 3.131 ações ordinárias representativas de 25,64% do capital social da BP Participações e Administração S.A. (“adquirida”) pelo valor de R\$31,31 reais da Axis Fundo Mútuo de Investimentos em Empresas Emergentes obtendo assim nesta data o controle da adquirida.

O ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) de R\$2.540, originado da aquisição, consiste principalmente, em função da atuação da Companhia na transformação do modelo de negócio da adquirida, partindo do conceito de mídia tradicional impressa para modelo digital, baseado em linhas de produtos de software, educação à distância e bases de dados de informações técnicas para o mercado de construção civil.

O quadro abaixo apresenta o valor justo, na data da aquisição, da contraprestação total transferida, em conformidade com as diretrizes do CPC 15 (R1) - Combinação de negócios:

(i) Valor justo da importância transferência (R\$31,31 reais)	-
(ii) Valor justo da participação de não controladores – 35,94%	(3.557)
(iii) Valor justo da participação detida antes do controle de 38,42%	(3.801)
Valor justo da contraprestação paga	<u>(7.358)</u>
Valor justo dos ativos identificados e passivos assumidos	<u>(9.898)</u>
Ágio por expectativa de rentabilidade futura (<i>goodwill</i>)	<u>2.540</u>

A alocação, em conformidade com as diretrizes do CPC 15 (R1) - Combinação de negócios está demonstrada abaixo:

BP Participações e Administração - Consolidado	Valor Contábil	Ajuste a Valor Justo	Valor Justo
ATIVO			
Caixa e equivalentes de caixa	1.025	-	1.025
Contas a receber	5.994	-	5.994
Estoques	1.173	2.292	3.465
Imobilizado	1.858	5.836	7.694
Intangível	3.072	3.657	6.729
Outros ativos	1.037	-	1.037
TOTAL DO ATIVO	<u>14.159</u>	<u>11.785</u>	<u>25.944</u>
PASSIVO			
Fornecedores	1.519	-	1.519
Recebimentos antecipados de clientes	7.112	-	7.112
Programa de recuperação fiscal	5.432	-	5.432
Empréstimos e financiamentos	10.696	-	10.696
Impostos passivos diferidos	-	3.703	3.703
Provisão para riscos	3.127	893	4.020
Outros passivos	3.360	-	3.360
TOTAL DO PASSIVO	<u>31.246</u>	<u>4.596</u>	<u>35.842</u>
PASSIVO A DESCOBERTO	(17.087)	7.189	(9.898)
TOTAL DO PASSIVO E PASSIVO A DESCOBERTO	<u>14.159</u>	<u>11.785</u>	<u>25.944</u>

O quadro abaixo demonstra o ganho reconhecido como resultado da mensuração a valor justo da participação societária precedente à combinação de negócios realizada em etapas, em conformidade com o CPC 15 (R1) - Combinação de negócios. O ganho está apresentado na linha “Ganho (perda) de investimentos e capital” na demonstração do resultado consolidado.

		%	
Patrimônio líquido contábil antes da combinação	(17.087)	38,42%	(6.563)
Patrimônio líquido a valor justo	(9.898)	38,42%	(3.801)
Ganho na parcela detida anteriormente			<u>2.762</u>
Imposto diferido passivo			<u>(940)</u>

A seguir o resumo dos principais ajustes realizados e os seus correspondentes efeitos fiscais:

	Ajuste a Valor Justo	Efeito do Imposto Diferido 34%	Ativo/Passivo
Estoque (a)	2.292	(779)	Passivo
Imobilizado (b)	5.836	(1.984)	Passivo
Intangível (c)	3.657	(1.243)	Passivo
Provisão para riscos (d)	893	303	Ativo
Impostos diferidos		<u>(3.703)</u>	

- a) O valor justo reconhecido como estoque se refere à mais-valia decorrente da margem de lucro esperada a revenda de produtos acabados.
- b) O valor justo reconhecido como intangível se refere à mais-valia de carteira de clientes e de marca.
- c) O valor justo reconhecido como imobilizado se refere ao valor de mercado dos imóveis de propriedade da adquirida.
- d) O valor justo da provisão para riscos reconhecidos nesta combinação de negócios se refere, em sua maioria, de causas possíveis de perda relacionadas às reclamações trabalhistas.

A receita e o resultado apurados desde a data de aquisição até 31 de dezembro de 2014, incluídos nas demonstrações consolidadas correspondem a:

Receita bruta: R\$16.920
 Lucro do período: R\$609

- e. Participação em coligadas, controladas e empreendimentos controlados em conjunto:

As informações financeiras resumidas das coligadas, controladas diretas e indiretas e empreendimentos controlados em conjunto, da Companhia e informações sobre suas operações estão descritas a seguir:

31/12/14							
	“% de participação – direta/indireta	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido (Passivo a descoberto)	Capital Circulante Líquido	Receita Total	Lucro (Prejuízo)
Controladas diretas							
Ideiasnet FIC	(a) 100,00%	86.370	15.767	70.603	27.918	-	(5.891)
Controladas Indiretas							
5225 Participações S.A.	(b) 81,76%	51.010	65.730	(14.720)	(64.576)	-	(50.980)
Automatos Participações S.A.	(c) 99,30%	16.574	38.217	(21.643)	(17.203)	23.031	164
BP Participações e Administração S.A.	(d) 63,77%	16.623	31.220	(14.597)	(6.563)	33.685	(2.550)
Bnetwork Participações S.A.	(e) 81,76%	200	93	107	173	142	(690)
Bourges Participações S.A.	(f) 100,00%	2	10	(8)	2	-	(13)
Chenonceau Participações S.A.	(g) 81,76%	14.524	1.727	12.797	4	-	(3.194)
EAX Participações S.A.	(h) 81,76%	295	-	295	58	-	(301)
Ideiasnet FIP I	(i) 81,76%	100.330	28.869	71.461	893	-	(55.186)
Ideiasnet FIP II	(j) 100,00%	1.365	17.107	(15.742)	(897)	-	38.812
Ideias Ventures Participações S.A.	(k) 100,00%	5.891	21.857	(15.966)	1.046	-	2.262
MoIP Pagamentos S.A.	(l) 50,22%	85.542	85.956	(414)	(5.380)	19.047	58
Montpellier Participações S.A.	(m) 42,16%	4.521	480	4.041	114	-	(351)
Officer Distrib. de Produtos de Informática S.A.	(n) 81,76%	451.204	417.438	33.766	16.588	1.491.104	(41.787)
Voki Serviços de Informática S.A.	(o) 29,13%	8.492	2.807	5.685	1.931	36.137	(564)
Z Investimentos S.A.	(p) 74,79%	116	278	(162)	107	-	(36)
Empreendimentos controlados em conjunto							
Padtec S.A.	(q) 27,67%	507.012	310.962	196.050	109.241	458.166	(12.744)

Certas controladas indiretas e empreendimentos controlados em conjunto da Companhia incorreram em prejuízo líquido total de R\$50.173 durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e que, naquela data, seus passivos circulantes excederam o total dos ativos circulantes em R\$77.019, sendo esses valores representados pela participação da Companhia nessas investidas.

Essas condições indicam a existência de incerteza significativa que pode levantar dúvida quanto à capacidade de continuidade operacional dessas controladas indiretas e empreendimentos controlados em conjunto.

A continuidade das operações dessas investidas depende de sua capacidade de tornar seus negócios rentáveis e gerar caixa em suas atividades operacionais, bem como de sua habilidade em obter empréstimos de bancos ou de investidores ou receber aportes de capitais de investidores.

As demonstrações financeiras dessas controladas e empreendimentos controlados em conjunto foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios das investidas e não incluem quaisquer ajustes contábeis relativos à realização e classificação dos valores de ativos e passivos. Tais ajustes seriam requeridos no caso de insucesso das medidas adotadas para o restabelecimento do equilíbrio financeiro dessas investidas. A Companhia tem como objetivo a recuperação de empresas para futuro desinvestimento, conforme descrito na nota explicativa nº 1.

		31/12/13						
		“% de participação – direta/indireta	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido (Passivo a descoberto)	Capital Circulante Líquido	Receita Total	Lucro (Prejuízo)
Controladas diretas								
Ideiasnet FIC (Reapresentado)	(a)	100,00%	124.207	2.598	121.609	6.545	-	(20.090)
Controladas Indiretas								
5225 Participações S.A.	(b)	81,76%	93.622	57.363	36.259	(55.770)	-	(11.568)
Automatos Participações S.A.	(c)	51,81%	9.748	64.656	(54.908)	(22.265)	19.265	(10.845)
Bnetwork Participações S.A.	(e)	69,19%	434	6.875	(6.441)	(488)	5.703	(2.523)
Bourges Participações S.A.	(f)	100,00%	15	82	(67)	4	-	(651)
Chenonceau Participações S.A.	(g)	81,76%	19.293	3.845	15.448	(2)	-	(1.977)
EAX Participações S.A.	(h)	81,76%	6.578	7.300	(722)	399	-	(3.558)
Ideiasnet FIP I (Reapresentado)	(i)	81,76%	146.070	2.191	143.879	2.206	-	(702)
Ideiasnet FIP II	(j)	100,00%	3.941	6.511	(2.570)	56	-	(9.643)
Ideias Ventures Participações S.A.	(k)	100,00%	30.477	29.786	691	2.873	-	(8.631)
Foxtrot Participações Ltda	(u)	100,00%	7	39	(32)	7	-	(16)
Candeleda Participações Ltda.	(v)	100,00%	9	37	(28)	7	-	(17)
iMusica S.A.	(t)	97,50%	18.021	24.546	(6.525)	(11.747)	80.208	(949)
MoIP Pagamentos S.A.	(l)	39,09%	75.524	76.376	(852)	(5.179)	12.695	(5.120)
Montpellier Participações S.A.	(m)	42,16%	5.413	21	5.392	1.074	-	5.433
Officer Distrib. de Produtos de Informática S.A.	(n)	81,76%	597.436	521.883	75.553	54.311	1.701.463	(5.389)
Voki Serviços de Informática S.A.	(o)	29,13%	11.117	4.868	6.249	1.163	34.669	7.793
Z Investimentos S.A	(p)	58,21%	193	574	(381)	182	-	(3.077)
Empreendimentos controlados em conjunto								
BP Participações e Administração S.A.	(d)	25,68%	24.649	28.280	(3.631)	(9.781)	36.226	(8.582)
Clickcar Empreendimentos Ltda.	(r)	43,00%	-	1.314	(1.314)	-	-	(12)
Padtec S.A. (Reapresentado)	(q)	27,75%	386.400	178.075	208.325	157.032	380.415	10.716
Ciashon Soluções para Comércio Eletrônico S.A.	(s)	40,88%	1.578	1.562	16	(572)	6.414	(1.618)

- a) Ideiasnet Fundo de Investimento em Cotas de FIP (“Ideiasnet FIC”), constituído em 2013, é um fundo de investimento em cotas de fundo de investimento em participações em cotas de participação de FIP, sob a forma de condomínio fechado que permanecerá em vigor durante o prazo de duração do Ideiasnet FIP I. Restarão validas as obrigações previstas até o seu integral cumprimento, mesmo após o encerramento do Fundo.
- b) A 5225 é uma empresa que tem como objetivo deter participações em empresas. Ela detém 100% de participação na empresa Officer Distribuidora de Produtos de Informática S.A.
- c) Automatos é uma empresa de tecnologia focada em gestão de infra-estrutura de TI. A Automatos fornece inteligência em TI, aderentes aos padrões ITIL (Information Technology Infrastructure Library), por meio de soluções de monitoria remota e de gerência de *desktops*, servidores e dispositivos de redes. A Automatos detém participação em 4 empresas: Disec Serviços de Segurança da Informação S.A., Automatos Tecnologia e Informação Ltda, Relativa Soluções e Informática Ltda. e Automatos S.A.
- d) BP Participações controla as empresas Editora Pini Ltda e Pini Serviços de Engenharia Ltda. (“Grupo Pini”). O Grupo Pini, possui a maior editora técnica no segmento da construção civil no país e possui ainda uma linha de *softwares*, serviços especializados e soluções Web. Fundada em 1948, a editora do Grupo Pini é uma das mais tradicionais empresas no setor de engenharia, arquitetura e construção. As empresas do Grupo Pini atuam também na área de soluções tecnológicas compostas por *software*, banco de dados especializados e soluções de e-business para o mercado de arquitetura e engenharia.
- e) Bnetwork (“Zura!”) tem como objetivo ser referência na internet para serviços de compras on-line, tornando-se a principal fonte de informações para o *e-commerce* no Brasil.
- f) Bourges é uma empresa não operacional que tem como objetivo deter participações minoritárias em outras empresas.
- g) Chenonceau é uma empresa não operacional que tem como objetivo deter participações em outras empresas.
- h) EAX é uma empresa que tem como objetivo deter participações em outras empresas no setor de *e-commerce*.
- i) Ideiasnet Fundo de Investimento em Participações I foi constituído em 2009, é um fundo de investimento em participações, sob a forma de condomínio fechado e com prazo de duração a ser findo em 31 de dezembro de 2017. O Ideiasnet FIP I é administrado pela BRL Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.. Em 18 de março de 2013 a Ideiasnet vendeu 18,24% da sua participação para a IDCO Capital, LP (“Paul Capital”). Os detalhes desta transação estão na nota explicativa nº 12.
- j) Ideiasnet Fundo de Investimento em Participações II foi constituído em 2013 e controlado por Ideiasnet Fundo de Investimento em Cotas de FIP, é um fundo de investimento em participações, sob a forma de condomínio fechado e com prazo de duração de 20 (vinte) anos, a partir da data da integralização, que ocorreu em março de 2013.
- k) IdeiasVentures é uma empresa que tem como objetivo deter participações em empresas. Em 27 de junho de 2013, a Ideiasnet aumentou capital no Ideiasnet FIP II mediante aporte de ações da IdeiasVentures.

- l) MoIP é uma prestadora de serviço que permite a qualquer pessoa (física ou jurídica) receber pagamentos pela internet. De maneira rápida, fácil e intuitiva, os usuários se habilitam a receber todos os meios de pagamentos disponíveis na plataforma da MoIP (cartões de débito, cartões de crédito - à vista e parcelado, débito *on-line*, débito automático, financiamento bancário e boleto bancário).
- m) Montpellier detém 69,10% de participação na empresa Voki Serviços S.A. (item (o)). Em 22 de outubro de 2013, a Chenonceau efetuou a distribuição das ações da Montpellier Participações para o Ideiasnet FIP I.
- n) Officer é uma distribuidora de produtos de informática com mais de 25 anos de atuação no mercado, líder no segmento de distribuição atacadista de produtos de TI no Brasil. Diferencia-se de suas concorrentes pelo seu portfólio segmentado de produtos (*hardware, software*, componentes e suprimentos) e seus serviços agregados, relacionamento com seus revendedores e parceria com os seus fornecedores. A empresa atribui seu crescimento no setor ao relacionamento diferenciado com as mais de 20 mil revendas que fazem parte de sua carteira, sendo 12 mil ativas, além da preocupação em oferecer, por meio de inovação tecnológica, soluções e ferramentas de negócios que atendam às necessidades dos parceiros.
- o) Voki ("Tectotal") é uma empresa especializada no atendimento ao mercado doméstico nos segmentos de suporte técnico e de instalação e configuração de equipamentos de informática, áudio e vídeo.
- p) Z Investimentos é uma empresa que tem como objetivo deter participações em outras empresas e atualmente detém participações na empresa MoIP Pagamentos S.A. (item (l)). Em 1 de outubro de 2013, a EAX Participações S.A. fez a distribuição das ações da Z Investimentos para o Ideiasnet FIP I.
- q) Padtec é uma empresa voltada ao desenvolvimento, fabricação e comercialização de sistemas de comunicações ópticas. A empresa fornece soluções tanto para redes de longa distância quanto redes metropolitanas e redes de acesso. Com sede em Campinas, SP, a Padtec tem se destacado pela sua presença nas redes de entroncamento dos maiores provedores de serviços de telecomunicações da América Latina.
- r) Clickcar foi encerrada em abril de 2014.
- s) Ciashop é um empreendimento vendido em fevereiro de 2014.
- t) iMusica é pioneira e líder na América Latina na distribuição de mídia digital legalizada pela internet e pelo celular, atingindo mais de 280 milhões de usuários. Tal investimento foi alienado e os detalhes desta transação estão na nota explicativa nº 12.
- u) Foxtrot foi encerrada em dezembro de 2014.
- v) Candeleda foi encerrada em dezembro de 2014.

13. IMOBILIZADO

A composição do imobilizado está demonstrada abaixo:

	Controladora			
	31/12/13	31/12/14		
	Valor Líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor Líquido
Móveis e utensílios	124	163	(53)	110
Máquinas e equipamentos	2	22	(11)	11
Equipamentos de informática	50	295	(227)	68
Benfeitorias em imóveis de terceiros	6	10	(9)	1
Total imobilizado	182	490	(300)	190

	Consolidado			
	31/12/13	31/12/14		
	Valor Líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor Líquido
Instalações prediais	417	1.666	(1.292)	374
Móveis e utensílios	861	2.624	(1.595)	1.029
Máquinas e equipamentos	230	138	(28)	110
Equipamentos de informática	4.493	12.536	(7.362)	5.174
Veículos	229	474	(345)	129
Benfeitorias em imóveis de terceiros	926	1.415	(657)	758
Outros	53	62	(37)	25
Total imobilizado	<u>7.209</u>	<u>18.915</u>	<u>(11.316)</u>	<u>7.599</u>

A movimentação do imobilizado no exercício está apresentada abaixo:

	Controladora				
	31/12/13	31/12/14			
	Valor Líquido	Adições	Depreciação	Baixas	Valor Líquido
Móveis e utensílios	124	18	(18)	(14)	110
Máquinas e equipamentos	2	12	(2)	(1)	11
Equipamentos de informática	50	49	(25)	(6)	68
Benfeitorias em imóveis de terceiros	6	-	(5)	-	1
Total imobilizado	<u>182</u>	<u>79</u>	<u>(50)</u>	<u>(21)</u>	<u>190</u>

	Controladora				
	31/12/12	31/12/13			
	Valor Líquido	Adições	Depreciação	Baixas	Valor Líquido
Móveis e utensílios	86	65	(27)	-	124
Máquinas e equipamentos	4	-	(2)	-	2
Equipamentos de informática	65	9	(24)	-	50
Benfeitorias em imóveis de terceiros	8	-	(2)	-	6
Outros	-	5	-	(5)	-
Total imobilizado	<u>163</u>	<u>79</u>	<u>(55)</u>	<u>(5)</u>	<u>182</u>

	Consolidado				
	31/12/13	31/12/14			
	Valor Líquido	Adições	Depreciação	Baixas	Valor Líquido
Instalações prediais	417	71	(106)	(8)	374
Imóveis e terrenos	-	9.199	(35)	(9.164)	-
Móveis e utensílios	861	437	(210)	(59)	1.029
Máquinas e equipamentos	230	82	(12)	(190)	110
Equipamentos de informática	4.493	2.914	(1.132)	(1.101)	5.174
Veículos	229	-	(73)	(27)	129
Benfeitorias em imóveis de terceiros	926	5	(117)	(56)	758
Outros	53	6	(6)	(28)	25
Total imobilizado	<u>7.209</u>	<u>12.714</u>	<u>(1.691)</u>	<u>(10.633)</u>	<u>7.599</u>

Conforme mencionado na nota explicativa nº 12d, a combinação de negócios adicionou um imobilizado líquido no montante de R\$7.694, na data da aquisição.

	Consolidado				
	31/12/12	31/12/13			
	Valor Líquido	Adições	Depreciação	Baixas	Valor Líquido
Instalações prediais	451	79	(100)	(13)	417
Móveis e utensílios	923	214	(131)	(145)	861
Máquinas e equipamentos	332	44	(74)	(72)	230
Equipamentos de informática	4.773	1.351	(1.380)	(251)	4.493
Veículos	351	189	(109)	(202)	229
Benfeitorias em imóveis de terceiros	1.031	124	(109)	(120)	926
Outros	126	136	(209)	-	53
Total imobilizado	7.987	2.137	(2.112)	(803)	7.209

14. INTANGÍVEL

A composição do intangível está demonstrada abaixo:

	Controladora			
	31/12/13	31/12/14		
	Valor líquido	Custo histórico	Amortização acumulada	Valor líquido
Marcas e registradas e licenças	24	24	-	24
Custos de software	15	82	(66)	16
Total intangível	<u>39</u>	<u>106</u>	<u>(66)</u>	<u>40</u>

	Consolidado			
	31/12/13	31/12/14		
	Valor líquido	Custo histórico	Amortização acumulada	Valor líquido
Ágio	56.106	56.126	(5.019)	51.107
Marcas registradas e licenças	3.895	44.149	(16.613)	27.536
Custos de software	20.743	10.676	(3.578)	7.098
Carteira de clientes	1.367	8.183	(5.676)	2.507
Outros	11.286	1.023	(982)	41
Total intangível	<u>93.397</u>	<u>120.157</u>	<u>(31.868)</u>	<u>88.289</u>

A movimentação do intangível no exercício está apresentada abaixo:

	Controladora			
	31/12/13	31/12/14		
	Saldo	Adições	Amortização	Saldo
Marcas registradas e licenças	24	-	-	24
Custos de software	15	9	(8)	16
Total do intangível	<u>39</u>	<u>9</u>	<u>(8)</u>	<u>40</u>

Controladora				
	31/12/12	31/12/13		
	Saldo	Adições	Amortização	Saldo
Marcas registradas e licenças	24	-	-	24
Custos de software	28	1	(14)	15
Total do intangível	52	1	(14)	39

	Consolidado					
	31/12/13	31/12/14				
	Saldo	Adições	Amortizações	Baixas	Transferências	
Ágio	56.106	2.540	-	(7.539)	-	51.107
Marcas registradas e licenças	3.895	4.447	(2.304)	(73)	21.571	27.536
Custos de software	20.743	5.393	(3.349)	(3.668)	(12.021)	7.098
Carteira de clientes	1.367	2.253	(729)	(384)	-	2.507
Outros	11.286	53	(15)	(1.733)	(9.550)	41
Total do intangível	93.397	14.686	(6.397)	(13.397)	-	88.289

A baixa de ágio no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 está relacionada a alienação da Ciashop e iMusica no valor de R\$3.980 e R\$3.047, respectivamente e a baixa por *impairment* da EAX no valor de R\$512 e adição de ágio de R\$2.540 corresponde ao ágio por expectativa de rentabilidade futura conforme mencionado na nota explicativa nº 12d.

Conforme mencionado na nota explicativa nº 12d, a combinação de negócios adicionou um intangível líquido no montante de R\$6.729, na data da aquisição.

	Consolidado					
	31/12/12	31/12/13				
	Saldo	Adições	Amortizações	Baixas	Transferências	Saldo
Ágio	73.892	250	-	(17.294)	(742)	56.106
Marcas registradas e licenças	4.658	7	-	(770)	-	3.895
Custos de software	17.500	8.143	(4.650)	(250)	-	20.743
Carteira de clientes	6.128	1.722	(1.370)	(5.855)	742	1.367
Outros	2.704	10.054	(276)	(1.197)	-	11.286
Total do intangível	104.882	20.176	(6.296)	(25.366)	-	93.397

15. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

	Empresa	Taxa de juros %	Vencimento	Consolidado	
				31/12/14	31/12/13
Capital de giro	Automatos	CDI + 1,48% a.a.	de 02/01/13 a 26/08/15	6.357	8.910
Capital de giro	BP Participações	16,86% a.a.	de 12/09/11 a 15/07/18	3.606	-
Capital de giro	BP Participações	CDI + 7,44% a.a.	de 27/02/14 a 27/02/15	215	-
Capital de giro	BP Participações	CDI + 15,39% a.a.	de 08/08/14 a 08/08/17	1.840	-
Conta garantida	BP Participações	66,3% a.a.	de 01/01/14 a 01/01/15	3.213	-
Conta garantida	Moip	12,95% a.a.	de 12/11/13 a 12/02/14	-	22.117
Debêntures (a)	Officer	CDI + 2,5% a.a.	de 17/11/14 a 10/11/18	89.967	43.223
Empréstimos (b)	Officer	134% CDI	de 22/12/11 a 19/01/16	51.577	75.854
Empréstimos	iMusica	CDI + 8,89% a.a.	de 23/07/12 a 24/02/14	-	271
Empréstimos	5225	CDI + 5,29% a.a.	de 26/06/12 a 24/01/14	-	15.594
Empréstimos	5225	SELIC + 2,50% a.a.	de 30/12/13 a 09/01/15	9.342	11.512
Empréstimos (b)	5225	CDI + 1,15% a.a.	de 24/11/14 a 17/04/15	20.295	-
Leasing	Automatos	CDI + 3% a.a.	de 23/08/07 a 15/09/14	-	140
Notas promissórias (b)	5225	CDI + 2,15% a.a.	de 12/11/14 a 11/05/15	30.503	30.257
Outros				4	32
				<u>216.919</u>	<u>207.910</u>
			Circulante	137.676	163.503
			Não circulante	79.243	44.407

- a) Na controlada Officer, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 15 de outubro de 2014, foi aprovada a 2ª emissão de debêntures simples da Companhia, não conversíveis da espécie quirografária para distribuição pública no mercado de capitais local sob o regime de garantia firme de subscrição com esforços restritos de colocação conforme termos da Instrução CVM nº 476/09, no valor de R\$90.000 (valor unitário de R\$10), em série única. A emissão e subscrição da totalidade das debêntures ocorreram em 10 de novembro de 2014. As 9.000 debêntures têm vencimento em 10 de novembro de 2018, com pagamento de juros semestrais e de principal em sete parcelas semestrais, de igual valor, iniciando em 10 de novembro de 2015. Os custos da transação associados a essa emissão, no valor de R\$1.542, estão sendo apropriados no resultado conforme os prazos contratuais dessa emissão. As debêntures possuem cláusulas restritivas e seu principal indicador financeiro, que é a relação entre dívida líquida sobre o EBITDA (conforme contrato), não pode ser maior que 2,5 a ser calculada anualmente, ao final de cada exercício a partir de 2015. Em 17 de novembro de 2014 foi liquidada a 1ª emissão de debêntures emitida em 5 de junho de 2012 no montante de R\$37.780.
- b) Os contratos de empréstimos e debêntures mantidos com o Banco HSBC S.A., Banco Itaú S.A., Banco Bradesco S.A., Banco Santander S.A., Banco do Brasil S.A. e Banco Citibank S.A. possuem garantias de duplicatas no montante de R\$115.880 e com o banco HSBC possui garantias de aplicações financeiras no valor de R\$20.251. Em 31 de dezembro de 2014, a controlada Officer é avalista da 5225 Participações para empréstimos no montante de R\$40.140.

Os empréstimos bancários possuem como garantias notas promissórias, recebíveis de clientes e aplicações financeiras.

	Consolidado	
	31/12/14	31/12/13
2014	-	163.503
2015	137.676	24.835
2016	28.294	13.345
2017	25.551	6.227
2018	25.398	-
	<u>216.919</u>	<u>207.910</u>

A exposição da Companhia a risco de taxa de juros e uma análise de sensibilidade de ativos e passivos financeiros são divulgados na nota explicativa nº 27.

16. DEMAIS OBRIGAÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Provisão para riscos (16.1)	1.288	394	11.742	6.041
Créditos com clientes	-	-	3.215	1.731
Partes relacionadas	-	800	406	406
Receita diferida	-	-	8.122	1.539
Contas correntes com fornecedores	-	-	1.529	5.402
Repasse de fornecedores	-	-	5.729	9.401
Demais obrigações	181	262	4.652	6.729
	<u>1.469</u>	<u>1.456</u>	<u>35.395</u>	<u>31.249</u>
Circulante	181	262	20.885	22.624
Não circulante	1.288	1.194	14.510	8.625

16.1. Provisão para riscos

A Companhia e suas investidas são partes em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, aspectos cíveis, trabalhistas e outros assuntos. A Administração da Companhia e de suas controladas, com base em informações de seus assessores jurídicos e na análise das demandas judiciais pendentes, constituíram provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas como prováveis para as ações em curso, como segue:

Controladora					
Passivo					
	31/12/13	Adições	Pagamentos	Reversões	31/12/14
Trabalhista	382	1.136	-	(295)	1.223
Cíveis	12	57	-	(4)	65
Total Provisões	394	1.193	-	(299)	1.288
Depósitos judiciais	(315)	(467)	371	-	(411)
Total	79	726	371	(299)	877

Consolidado						
Passivo						
	31/12/13	Adições	Pagamentos	Reversões	Transferências	31/12/14
Trabalhista	4.927	7.941	(1.976)	(768)	(451)	9.673
Fiscais	134	56	-	(69)	710	831
Cíveis	980	1.189	(2)	(692)	(237)	1.238
Total Provisões	6.041	9.186	(1.978)	(1.529)	22	11.742
Depósitos judiciais	(4.864)	(813)	1.673	1.482	(22)	(2.544)
Total	1.177	8.373	(305)	(47)	-	9.198

Conforme mencionado na nota explicativa nº 12d, a combinação de negócios da BP Participações adicionou provisões para risco no montante de R\$4.020, na data de sua realização.

Em 31 de dezembro de 2014, as controladas Officer e Automatos Participações mantêm depósitos judiciais no montante de R\$1.276 e R\$595 em 31 de dezembro de 2014 (R\$2.334 e R\$1.101 em 31 de dezembro de 2013) em relação aos referidos processos judiciais, e provisão para riscos no valor de R\$5.535 e R\$752 em 31 de dezembro de 2014 (R\$4.080 e R\$752 em 31 de dezembro de 2013).

Existem processos em 31 de dezembro de 2014, para os quais se estima que as perdas sejam possíveis, principalmente da controlada Officer, conforme divulgadas abaixo:

a) Provisão Fiscal

A controlada Officer é parte em alguns processos judiciais e administrativos no curso normal dos negócios. Suportada na opinião de seus assessores jurídicos, a Administração entende que nenhum desses processos envolve o risco de perdas prováveis. Em 31 de dezembro de 2014, existem processos no montante de R\$224.882, onde: R\$52.938 correspondem ao principal, R\$64.851 correspondem à multa e R\$107.093 correspondem a juros (R\$208.687, R\$52.938, R\$64.851 e R\$90.898, respectivamente, em 31 de dezembro de 2013), para os quais se estima que as perdas são possíveis.

Os processos com avaliação de perda possível referem-se, principalmente, às autuações fiscais no montante de R\$223.566, onde: R\$52.719 refere-se ao principal, R\$64.574 refere-se à multa e R\$106.274 refere-se a juros (R\$207.434, R\$52.719, R\$64.573 e R\$90.142, respectivamente, em 31 de dezembro de 2013), que exigem supostos valores de ICMS, decorrentes principalmente de desembaraço de mercadorias, realizadas por conta e ordem, através de empresas importadoras. A Officer não constituiu provisão para riscos em relação

a tais processos por considerar indevido o tributo objeto das autuações, uma vez que estes foram recolhidos pelas empresas de acordo com as legislações aplicáveis e baseado na avaliação dos seus assessores jurídicos que consideram a chance de perda como possível.

Após esgotamento de todos os recursos administrativos e judiciais, relacionados aos processos acima, caso haja realização dos autos, o valor devido como principal, no valor de R\$52.938 poderá ser adicionado à base de créditos a recuperar junto ao Estado de São Paulo, haja vista legislação do Estado, bem como “*legal opinion*” dos assessores jurídicos da Officer que avaliaram a probabilidade de perda como possível.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

17.1. Capital social

	Quantidade de ações ordinárias (milhares)
Em 31 de dezembro de 2012	<u>115.928</u>
Aumento de capital (a)	<u>6.342</u>
Em 31 de dezembro de 2013 e 2014	<u>122.270</u>

(a) Em 29 de abril de 2013, foi homologado o aumento de capital no valor de R\$16.677 mediante a emissão de 6.342 mil ações ordinárias.

A quantidade total de ações ordinárias autorizadas é de 200 milhões de ações, sem valor nominal.

Adicionalmente em 29 de abril de 2013, foi aprovada a redução do capital social da Companhia no valor de total de R\$157.678, para a absorção de prejuízos acumulados na forma do artigo 173 da Lei das S.A.

De forma que o capital social da Companhia subscrito e integralizado passou a ser de R\$103.030, dividido em 122.270 ações ordinárias escriturais, sem valor nominal.

17.2. Reservas de capital

Em 10 de novembro de 2011, a Ideiasnet informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que o Conselho de Administração da Companhia aprovou, por unanimidade, o aumento do capital social da Companhia por subscrição particular no valor total de R\$18.000 com a emissão de 6,8 milhões de novas ações ordinárias escriturais, sem valor nominal, ao preço de R\$2,63. O período de direito de preferência dos acionistas encerrou em 28 de dezembro de 2011 e 6,4 milhões de ações foram exercidas no valor de R\$16.731. O leilão (“leilão de sobras”) de 0,4 milhões de ações ordinárias não subscritas no aumento de capital ocorreu em 7 de março de 2013, referentes ao aumento do capital aprovado em novembro de 2011 e, homologado em 29 de abril de 2013. Nesta data foi integralizado o montante de R\$16.677, sendo devolvido o total de R\$54 pela não subscrição de seus acionistas.

O montante de R\$3.429 correspondentes aos planos de opções de ações descritos na nota explicativa nº 18 está sendo creditado também em reserva de capital.

A movimentação das opções de ações caducadas e/ou vencidas conforme descrito na nota explicativa nº 18, foi ajustada contra prejuízos acumulados no montante de R\$2.040.

17.3. Ajuste acumulado de conversão

Representam ajustes decorrentes de controladas no exterior consolidadas.

17.4. Ajuste de avaliação patrimonial

Representam os ajustes decorrentes de ajuste a valor justo de instrumentos financeiros disponíveis para venda, líquido de efeito tributário.

17.5. Ganho e perda de capital

Representam os valores compra e na venda de participação de controladas sem perda de controle.

17.6. Dividendos

No Estatuto Social da Companhia, está definida a destinação de 25% ajustada nos termos do artigo 202 da Lei 6.404/76 de dividendos mínimos obrigatórios a serem distribuídos quando for apurado lucro no exercício. Não houve distribuição de dividendos relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 devido aos prejuízos acumulados na controladora.

18. PAGAMENTO BASEADO EM AÇÕES

As opções de compra de ações da Ideiasnet têm como objetivo a outorga de opção para subscrição de ações ordinárias, escriturais, de emissão da Companhia, em favor dos administradores, empregados e prestadores de serviços da Companhia e/ou de suas controladas com a finalidade de retê-los e incentivá-los a contribuir em prol dos interesses da Companhia. Para terem direito às opções de compra de ações, os beneficiários devem concluir de um a cinco anos de serviço (períodos de aquisição de direito), dependendo do plano firmado.

Os planos constituem negócio oneroso de natureza exclusivamente civil e não criam qualquer obrigação de natureza trabalhista ou previdenciária entre a Companhia e os outorgados, sejam eles empregados ou não.

Os membros do Comitê do Plano de Opção para Subscrição de Ações reúnem-se para, dentro das bases gerais do Plano, indicar os administradores, funcionários e prestadores de serviço que serão contemplados, a quantidade total de opções a ser distribuída, bem como o preço de aquisição de cada ação objeto das opções.

18.1. Informações dos planos de compra de ações da companhia

Os planos de Opção para subscrição de Ações são aprovados por meio de Assembleia Geral Extraordinária. O exercício dos lotes pode ser realizado após 12 meses da data de outorga e os beneficiários terão um prazo de 7 anos para exercê-las, transcorrido esse prazo as opções se tornam vencidas. Os detalhes dos planos em vigor são como segue:

	Planos				
	II	III	IV	V	VI
Data da aprovação	02.12.04	19.06.07	11.06.08	29.04.11	04.02.13
Número de outorgas	6	2	3	1	1
Limite máximo de opções	3.000.000	3.000.000	4.000.000	18.000.000	12.000.000
Limite de exercício anual	1/4	1/4	1/5	1/5	1/5
Remuneração a partir da data de outorga	IGP-M	IGP-M	IGP-M	IGP-M *	Não há remuneração

(*) A partir da data do *vesting* até a data do exercício a remuneração será de pelo menos a 110% do CDI.

A seguir, estão sendo apresentadas as principais características de cada plano avaliado nas respectivas datas de outorga e as premissas utilizadas para o valor justo na outorga:

Plano	Quantidade de Ações outorgadas (em milhares)	Taxa Livre de Risco Média	Volatilidade Média	Fator de Diluição Médio	Fair Value Unitário Médio
Plano I	1.727	9,15%	64,03%	98,71%	0,42
Plano II	3.000	8,30%	52,58%	95,62%	1,21
Plano III	3.000	7,43%	44,83%	90,98%	3,82
Plano IV	3.740	7,13%	49,43%	86,34%	2,19
Plano VI	6.000	9,78%	86,62%	96,09%	1,09
Total	17.467				1,75

18.2. Premissas para precificação do plano

As opções foram precificadas de acordo com o modelo de precificação de opções de Merton (1973), variante do conhecido modelo de Black & Scholes (1973), que considera o pagamento de dividendos variável não contemplada no modelo original.

As regras brasileiras e internacionais de contabilidade dispõem também que, além da justificativa do modelo selecionado para precificação das opções que compõem o Plano, sejam descritas ainda as premissas assumidas na estimativa das variáveis empregadas nos cálculos.

Preço do ativo a vista

Para os cálculos do valor dos planos na data de concessão, foi utilizada a cotação do último negócio de IDNT3 em bolsa antes da data de outorga. Para a avaliação com data-base no exercício findo em 31 de dezembro de 2014, foi utilizada a cotação do último negócio realizado no pregão do dia 30 de dezembro de 2014, no qual a ação estava cotada em R\$1,79.

Volatilidade esperada

Para o cálculo da volatilidade da ação foram utilizados os retornos contínuos da cotação história da ação IDNT3. A janela temporal para estimação da volatilidade esperada foi como igual ao prazo da opção.

Taxa de dividendos esperada

Não houve distribuição de dividendos desde a constituição da Companhia sendo utilizada a hipótese de não pagamento de dividendos durante a vida do programa de opções.

Taxa livre de risco

As características teóricas da taxa de retorno são as seguintes:

- i. Correlação nula com a carteira teórica que representa o mercado;
- ii. Variância de retornos igual a zero;
- iii. Ausência de restrições, em termos de volume, para captação ou aplicação de recursos pela taxa livre de risco.

Os preços de exercício das opções são corrigidos pelo IGP-M da FGV, portanto a taxa livre de risco deve ser obtida através do cupom de IGP-M. Os preços de exercício das opções do Plano VI não possuem correção, portanto a taxa livre de risco deve ser a taxa de juros prefixada.

Fator de diluição de capital

A emissão de novas ações mediante o exercício das opções de compra de ações no âmbito dos Planos de Opção resultaria em uma diluição aos nossos acionistas. Como o plano primário da Ideiasnet possui opções com datas de exercício distintas, o efeito de diluição do capital deve ser avaliado cumulativamente. Por exemplo, se houver exercício de um milhão de opções, haverá diluição do preço da ação na ordem de 99,19%.

Taxa de abandono esperada do programa

Os beneficiários dos planos perdem o direito de exercício das opções caso ocorram eventos como falecimento, demissão ou desligamento da Companhia. A premissa de abandono (*forfeiting*) adotada considerou apenas as opções nas quais os beneficiários foram desligados da Companhia antes da data de maturação (*vesting*) sendo a taxa de abandono esperada igual à taxa histórica de abandono. A taxa histórica de desligamentos

de beneficiários do plano desde a sua constituição é de 30,3% do total das opções outorgadas.

Fair value

As tabelas seguintes apresentam os resultados dos cálculos de *fair value* dos Planos com data-base de avaliação no fechamento do exercício de 2014. Os Planos I, II, III e IV tiveram todas as opções exercidas, expiradas ou canceladas até 31 de dezembro de 2014. Plano V foi cancelado em 5 de fevereiro de 2013. A tabela a seguir apresenta os resultados dos cálculos de *fair value* do Plano VI, das opções ainda vigentes:

Plano	Quantidade de Ações em mil	Taxa Livre de Risco Média	Volatilidade Média	Fator de Diluição Médio	<i>Fair Value</i> Total R\$ mil	<i>Fair Value</i> Unitário Médio
Plano VI	3.850	12,27%	50,64%	96,15%	3.143	0,82

18.3. Movimentações do plano

A tabela a seguir concilia as opções de compra de ações em aberto no início e fim dos exercícios reportados:

	Preço de exercício médio ponderado (em R\$)	Quantidade de opções (em milhares)
Em 31 de dezembro de 2012	4,10	6.910
Outorgadas	1,79	6.000
Vencidas	5,34	(192)
Caducas	1,79	(1.500)
Cancelado	<u>3,87</u>	<u>(5.840)</u>
Em 31 de dezembro de 2013	2,41	5.378
Vencidas	6,09	(193)
Cancelado	<u>3,97</u>	<u>(1.335)</u>
Em 31 de dezembro de 2014	<u>1,79</u>	<u>3.850</u>

Em 31 de dezembro de 2014, 2.310 das opções em aberto eram exercíveis (1.658 em 31 de dezembro de 2013). Os preços de exercícios das opções remanescente é R\$1,79 e o prazo contratual remanescente varia de 7 anos a 10,9 anos (expiração do direito).

18.4. Opções de compras exercidas nos exercícios reportados

Não foi exercida opção de compra durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e 2014.

18.5. Efeito das transações sobre o resultado do exercício e a posição patrimonial financeira

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Reversão (despesas) de remuneração baseado em ações	2.461	(3.826)	2.461	(5.616)
Reserva para Plano de Opções	3.429	7.930	3.429	7.930

19. PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES

As participações dos não controladores no balanço e no resultado consolidado estão representadas como segue:

a) Posição patrimonial:

Empresa		31/12/14	
		Patrimônio Líquido	Não Controladores
	%		
Ideiasnet Fundo de Investimento em Participação I	18,24%	71.461	13.035
BP Participações e Administração S.A.	22,00%	(14.597)	(3.211)
Z Investimentos S.A	8,53%	(162)	(14)
MoIP Pagamentos S.A.	32,85%	(414)	(136)
Montpellier Participações S.A.	48,44%	4.041	1.958
Voki Serviços de Informática S.A.	30,90%	5.685	1.757
Automatos Participações S.A.	0,70%	(21.643)	(152)
			<u>13.237</u>

Empresa		31/12/13 (Reapresentado)	
		Patrimônio Líquido	Não Controladores
	%		
Ideiasnet Fundo de Investimento em Participação I	18,24%	143.879	26.244
Bnetwork Participações S.A.	15,37%	(6.441)	(990)
Z Investimentos S.A	28,80%	(381)	(110)
MoIP Pagamentos S.A.	32,85%	(852)	(280)
Montpellier Participações S.A.	48,44%	5.392	2.612
Voki Serviços de Informática S.A.	30,90%	6.249	1.931
iMusica S.A.	2,50%	(6.525)	(75)
Automatos Participações S.A.	48,19%	(54.908)	(26.461)
			<u>2.871</u>

b) No resultado:

Empresa	31/12/14		
	%	Resultado	Não Controladores
Ideiasnet Fundo de Investimento em Participação I	18,24%	(55.186)	(10.066)
Bnetwork Participações S.A. (*)	0,00%	(690)	(108)
BP Participações e Administração S.A.	22,00%	(1.884)	(407)
Z Investimentos S.A (*)	8,53%	(36)	(55)
MoIP Pagamentos S.A.	32,85%	58	19
Montpellier Participações S.A.	48,44%	(351)	(4)
Voki Serviços de Informática S.A.	30,90%	(564)	(174)
iMusica S.A. (*)	0,00%	(486)	(12)
Automatos Participações S.A. (*)	0,70%	164	(611)
			<u>(11.418)</u>

Empresa	31/12/13 (Reapresentado)		
	%	Resultado	Não Controladores
Ideiasnet Fundo de Investimento em Participação I (*)	18,24%	(702)	(1.523)
Bnetwork Participações S.A.	15,37%	(2.523)	(388)
Z Investimentos S.A	28,80%	(3.077)	(892)
MoIP Pagamentos S.A. (*)	32,85%	(5.120)	(1.746)
Montpellier Participações S.A.	48,44%	5.433	801
Voki Serviços de Informática S.A.	30,90%	7.793	2.425
iMusica S.A.	2,50%	(949)	(24)
Automatos Participações S.A.	48,19%	(10.845)	(5.226)
			<u>(6.573)</u>

(*) Proporcional ao percentual de participação de não controladores observada durante o período de janeiro a dezembro de 2014 (e no período comparativo, quando aplicável).

20. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A seguir a composição da receita operacional líquida:

	Controladora	
	31/12/14	31/12/13
Receita bruta		
Receita de serviços prestados	1.147	940
Menos:		
Impostos sobre vendas	(23)	(32)
Receita operacional líquida	<u>1.124</u>	<u>908</u>

	Consolidado	
	31/12/14	31/12/13
Receita bruta	1.587.528	1.854.945
Receita da venda de produtos	1.093.419	1.395.686
Receita de serviços prestados	494.109	459.259
Menos:		-
Impostos sobre vendas	(193.297)	(204.047)
Devoluções e abatimentos	(114.210)	(112.536)
Receita operacional líquida	<u>1.280.021</u>	<u>1.538.362</u>

21. CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS E MERCADORIAS VENDIDAS

	Consolidado	
	31/12/14	31/12/13
Mercadorias revendidas	(1.013.671)	(1.210.339)
Serviços prestados	(32.831)	(70.429)
Despesa com pessoal	(14.027)	(17.429)
Serviços profissionais	(6.499)	(10.930)
Outros	(5.610)	(3.423)
Total	<u>(1.072.638)</u>	<u>(1.312.550)</u>

22. INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS

Os segmentos operacionais são reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais fornecidos aos principais tomadores de decisões operacionais para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos. As informações apresentadas aos principais tomadores de decisões para alocarem recursos e avaliarem o desempenho dos segmentos focam nos tipos de serviços prestados e, portanto, a Companhia é dividida em cinco segmentos operacionais reportáveis:

- a. E-commerce - Bnetwork, Moip.
- b. Mídia, Comunicação e Conteúdo - iMusica (controlada com operações mantidas para venda, vide nota explicativa nº 11) e BP Participações.
- c. Distribuição & TI - Officer e Tectotal.
- d. Cloud computing - Automatos.
- e. Outros - Ideiasnet, IdeiasVentures, Bourges, EAX, 5225, Ideiasnet FIP I, Ideiasnet FIP II, Ideiasnet FIC, Z Investimentos, Montpellier, Foxtrot(*), Chenonceau e Candeleda (*).

(*) Empresas encerradas em 31 de dezembro de 2014.

A seguir apresentamos as informações financeiras sumariadas relacionadas aos segmentos reportáveis em 31 de dezembro de 2014 e 2013. Os valores fornecidos ao Comitê Executivo com relação ao resultado e ao total de ativos e passivos por segmento são consistentes com os saldos registrados nas demonstrações financeiras.

31/12/14								
	E-commerce	Conteúdo/ Mídia digital	Distribuição TI	Cloud Computing	Outros	Aglutinado	Eliminações	Consolidado
Receita Líquida	16.481	15.730	1.225.617	21.069	1.124	1.280.021	-	1.280.021
Custo de Produtos Vendidos	(23.877)	(6.824)	(1.029.240)	(12.697)	-	(1.072.638)	-	(1.072.638)
Lucro bruto	(7.396)	8.906	196.377	8.372	1.124	207.383	-	207.383
Despesas Operacionais	(6.417)	(10.034)	(218.283)	(5.883)	(9.580)	(250.197)	-	(250.197)
Outras Despesas e Receitas	13.179	(745)	(28.583)	(8.601)	(78.394)	(103.144)	71.703	(31.441)
Resultado Operacional antes da Tributação	(634)	(1.873)	(50.489)	(6.112)	(86.850)	(145.958)	71.703	(74.255)
Imposto de renda e contribuição social	-	(11)	8.211	6.276	(103)	14.373	-	14.373
Resultado do exercício antes das participações	(634)	(1.884)	(42.278)	164	(86.953)	(131.585)	71.703	(59.882)
Plano de Participação nos Lucros e Resultados	-	-	(72)	-	-	(72)	-	(72)
Resultado das operações mantidas para venda	-	36.463	-	-	-	36.463	-	36.463
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período	(634)	34.579	(42.350)	164	(86.953)	(95.194)	71.703	(23.491)

31/12/2013 (Reapresentado)								
	E-commerce	Conteúdo/ Mídia digital	Distribuição TI	Cloud Computing	Outros	Aglutinado	Eliminações	Consolidado
Receita Líquida	16.050	66.945	1.436.886	17.573	908	1.538.362	-	1.538.362
Custo de Produtos Vendidos	(18.985)	(53.842)	(1.227.457)	(12.266)	-	(1.312.550)	-	(1.312.550)
Lucro bruto	(2.935)	13.103	209.429	5.307	908	225.812	-	225.812
Despesas Operacionais	(5.320)	(9.733)	(179.101)	(5.715)	(32.087)	(231.956)	-	(231.956)
Outras Despesas e Receitas	612	(3.425)	(32.048)	(10.620)	(30.091)	(75.572)	56.716	(18.856)
Resultado Operacional antes da Tributação	(7.643)	(55)	(1.720)	(11.028)	(61.270)	(81.716)	56.716	(25.000)
Imposto de renda e contribuição social	-	(808)	5.351	182	1.011	5.736	-	5.736
Resultado do exercício antes das participações	(7.643)	(863)	3.631	(10.846)	(60.259)	(75.980)	56.716	(19.264)
Plano de Participação nos Lucros e Resultados	-	-	(1.226)	-	-	(1.226)	-	(1.226)
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período	(7.643)	(863)	2.405	(10.846)	(60.259)	(77.206)	56.716	(20.490)

31/12/14								
	E-commerce	Conteúdo/ Mídia digital	Distribuição TI	Cloud Computing	Outros	Aglutinado	Eliminações	Consolidado
Ativos								
Circulante	79.641	10.650	355.641	5.070	34.245	485.247	(1.198)	484.049
Não Circulante	6.100	6.093	104.055	11.504	312.255	440.007	(192.637)	247.370
Total Ativos	85.741	16.743	459.696	16.574	346.500	925.254	(193.835)	731.419
Passivos								
Circulante	84.849	17.214	337.122	22.273	68.256	529.714	(6.789)	522.925
Não Circulante	1.200	14.005	83.124	15.944	96.850	211.123	(84.785)	126.338
Total Passivos	86.049	31.219	420.246	38.217	165.106	740.837	(91.574)	649.263
Patrimônio Líquido	(308)	(14.476)	39.450	(21.643)	181.394	184.417	(102.261)	82.156

31/12/2013 (Reapresentado)								
	E-commerce	Conteúdo/ Mídia digital	Distribuição TI	Cloud Computing	Outros	Aglutinado	Eliminações	Consolidado
Ativos								
Circulante	70.897	12.636	534.750	5.600	18.269	642.152	(1.662)	640.490
Não Circulante	5.061	5.385	73.803	4.147	587.308	675.704	(449.163)	226.541
Total Ativos	75.958	18.021	608.553	9.747	605.577	1.317.856	(450.825)	867.031
Passivos								
Circulante	76.564	24.383	479.277	27.865	58.586	666.675	(1.484)	665.191
Não Circulante	6.687	76	47.476	36.791	65.153	156.183	(77.291)	78.892
Total Passivos	83.251	24.459	526.753	64.656	123.739	822.858	(78.775)	744.083
Patrimônio Líquido	(7.293)	(6.438)	81.800	(54.909)	481.838	494.998	(372.050)	122.948

23. DESPESAS ADMINISTRATIVAS E GERAIS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Despesas comerciais (materiais/insumos/serviços)	-	-	(88.193)	(72.640)
Despesas de logística	-	-	(25.932)	(24.678)
Despesas de terceirizados/consultorias	(1.675)	(3.653)	(13.644)	(15.085)
Despesas de viagens	(303)	(513)	(1.982)	(2.232)
Despesas gerais/administrativas	(613)	(740)	(6.672)	(5.098)
Despesas com ocupação	(457)	(399)	(11.174)	(9.435)
Despesas com marketing & publicidade	-	-	(10.383)	(2.742)
Despesas com pessoal	(5.488)	(5.623)	(72.906)	(74.801)
Remuneração baseado em ações	2.461	(3.826)	2.461	(5.616)
Despesas tributárias	(136)	(247)	(2.037)	(1.848)
PCLD - Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-	-	(7.134)	(4.635)
Depreciação e amortização	(58)	(69)	(8.088)	(8.407)
Reversão/(provisões) para riscos	(894)	203	(5.004)	(4.739)
Reversão (constituição) de perdas no estoque	-	-	491	-
Total	<u>(7.163)</u>	<u>(14.867)</u>	<u>(250.197)</u>	<u>(231.956)</u>

24. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Despesa financeira				
Despesas bancárias	(2)	(9)	(3.168)	(4.790)
Juros passivos	-	-	(3.385)	(1.470)
Juros sobre operações financeiras	(145)	(266)	(40.326)	(28.705)
Variação cambial passiva	-	-	(8.574)	(8.086)
Descontos concedidos	-	-	(2.254)	(3.078)
Outras despesas financeiras	(7)	(6)	(3.230)	(3.405)
Receita financeira			-	-
Descontos obtidos	1	12	11.560	11.608
Receita aplicação financeira	20	6	1.476	1.626
Variação cambial ativa	-	-	7.857	5.005
Juros sobre mútuos	661	956	555	303
Outras receitas financeiras	465	3	6.493	3.905
Resultado financeiro, líquido	<u>993</u>	<u>696</u>	<u>(32.996)</u>	<u>(27.087)</u>

25. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Em 14 de maio de 2014 foi aprovada a Lei nº 12.973 que, dentre outras matérias: (i) revoga o Regime Tributário de Transição (RTT), disciplinando a incidência de tributos sobre os ajustes decorrentes da convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais (IFRS); e (ii) dispõe sobre a tributação de residentes no Brasil referente aos lucros auferidos no exterior por controladas e coligadas. A Companhia analisou os potenciais efeitos da Lei, porém estes impactos não são relevantes.

25.1. Imposto de renda e contribuição social diferidos:

- (a) Para fins de consolidação, em função de serem valores compensáveis, o ativo oriundo de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social da controladora está sendo classificado no passivo referente à diferença temporária referente a venda do FIP I.
- (b) O imposto de renda diferido passivo na controladora é oriundo do ganho na venda de cotas do FIP com a manutenção do controle, conforme mencionado na nota explicativa nº 12. Como consequência do registro desse passivo de imposto de renda diferido, a controladora registrou créditos fiscais até o limite de 30% que poderão ser utilizados para liquidação desse passivo, nos termos do CPC 32 - Tributos sobre o Lucro.

A movimentação do exercício é a seguinte:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
<u>Ativo</u>		
Saldo Ativo em 31/12/13	4.690 (a)	17.613
Diferenças temporárias - Officer	-	6.792
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social - Officer	-	2.085
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social - Automatos	-	6.666
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social - Voki	-	(1.331)
Saldo Ativo em 31/12/2014	<u>4.690</u>	<u>31.825</u>
<u>Passivo</u>		
Saldo Passivo em 31/12/13	(15.634) (b)	(19.222)
Impostos diferidos referente a combinação de negócios	-	(939)
Ganho sobre variação na participação sobre PPA BP Participações	-	(710)
Variação do valor justo - Batanga	-	1.622
Variação do valor justo - Spring Wireless	-	170
Saldo Passivo em 31/12/2014	<u>(15.634)</u>	<u>(19.079)</u>
Saldo Líquido em 31/12/2014	<u>(10.944)</u>	<u>12.746</u>

A realização dos saldos de ativo diferido é a seguinte:

	<u>Consolidado</u>
	2014
2015	10.272
2016	3.147
2017	3.125
2018	3.421
2019	3.727
Em diante	8.133
	<u>31.825</u>

Imposto de renda e contribuição social correntes:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
ATIVO				
IR e CSLL	1.204	1.389	2.832	4.511
IRRF	34	289	5.189	1.327
	<u>1.238</u>	<u>1.678</u>	<u>8.021</u>	<u>5.838</u>
Circulante	1.238	1.678	7.686	5.838
Não circulante	-	-	335	-
PASSIVO				
IR e CSLL	-	-	1.032	910
IRRF	66	72	652	460
	<u>66</u>	<u>72</u>	<u>1.684</u>	<u>1.370</u>
Circulante	66	72	1.684	1.370
Não circulante	-	-	-	-

25.2. A despesa efetiva de imposto de renda e contribuição social da Companhia e de suas controladas é demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13 Reapresentado	31/12/14	31/12/13 Reapresentado
Prejuízo antes da contribuição social e do imposto de renda	(12.073)	(18.607)	(74.255)	(25.000)
Alíquota vigente	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social - alíquota nominal de 34%	4.105	6.326	25.247	8.500
Equivalência patrimonial	(2.003)	(3.552)	(2.494)	2.395
Prejuízo fiscal e base negativa não constituído anteriormente (a)	-	4.690	5.335	8.974
Ganho de investimentos e capital	-	-	1.921	1.708
Ganho no valor justo da Batanga	-	-	-	(1.400)
Outras adições e exclusões e créditos não constituídos	(2.102)	(2.774)	(15.636)	(14.441)
	(4.105)	(1.636)	(10.874)	(2.764)
Efeitos fiscais lançados no resultado	-	4.690	14.373	5.736

a) Por conta do novo parcelamento de tributos (REFIS) deliberado pela nova lei 12.996/14, a controlada Automatos constituiu ativo diferido referente a prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social. Após a consolidação da Secretaria da Receita Federal, tal ativo diferido será ser utilizado como desconto de juros e multas nos termos da referida lei.

26. RESULTADO POR AÇÃO

	Controladora	
	31/12/14	31/12/13
Prejuízo do exercício	(12.073)	(23.491)
Prejuízo básico e diluído por ação	(0,0987)	(0,1138)

27. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCO

Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas administram seus instrumentos financeiros por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo. Os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração.

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos de seus de instrumentos financeiros:

- Risco de capital;
- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado; e
- Risco operacional.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia e de suas controladas a cada um dos riscos supracitados, bem como o gerenciamento de risco e de capital realizado pela Companhia e suas controladas.

Estrutura de gerenciamento de risco - O gerenciamento de risco da Companhia e de suas controladas visa identificar e analisar os riscos aos quais está exposta, definir limites e controles de riscos apropriados, e monitorar riscos e aderência aos limites definidos. A Companhia, por meio do gerenciamento de suas atividades, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendam os seus papéis e obrigações.

O objetivo da Companhia e suas controladas ao administrar seu capital é o de assegurar a continuidade de suas operações para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para minimizar os custos a ela associados.

A Companhia monitora os níveis de endividamento através do índice de Dívida Líquida/EBITDA, o qual no seu entendimento representa, de forma mais apropriada, a sua métrica de endividamento, pois reflete as obrigações financeiras consolidadas líquidas das disponibilidades imediatas para pagamentos, considerada sua geração de caixa operacional.

A Administração acompanha o cumprimento das atividades de controle de riscos e revisa periodicamente a estrutura de gerenciamento de risco em relação aos riscos enfrentados pela Companhia e suas controladas.

Tipos de risco

a) Risco de capital

A Companhia e suas controladas administram seu capital, para assegurar a continuidade de suas atividades normais, ao mesmo tempo em que buscam maximizar o retorno de suas operações a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização da utilização de instrumentos de dívida e de patrimônio.

A estrutura de capital, da Companhia e suas controladas, é formada pelo endividamento líquido (empréstimos, financiamentos e debêntures), deduzidos pelo caixa e equivalentes de caixa, caixa vinculado e aplicações financeiras e pelo patrimônio líquido da Companhia.

O índice de endividamento é:

	Consolidado	
	31/12/14	31/12/13 (Reapresentado)
Dívida (a)	216.919	207.910
Caixa e equivalentes de caixa, outros instrumentos financeiros e caixa vinculado	80.190	91.306
Dívida líquida	136.729	116.604
Patrimônio líquido	82.156	122.948
Índice de endividamento líquido	1,7	0,9

(a) A dívida é definida como empréstimos, financiamentos e debêntures circulantes e não circulantes (vide nota explicativa nº 15).

b) Riscos de crédito - É o risco de a Companhia incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes, e de instrumentos financeiros conforme apresentado abaixo.

	Consolidado	
	31/12/14	31/12/13
Outros instrumentos financeiros (a)	8.389	6.825
Clientes	254.298	275.017
	<u>262.687</u>	<u>281.842</u>

(a) O saldo de outros instrumentos financeiros não contempla os investimentos avaliados ao valor justo: Spring Wireless e Batanga, apresentados na nota explicativa nº 6.

- Outros instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo de outros instrumentos financeiros no consolidado de R\$8.389 é composto por aplicações em fundo de investimentos em renda fixa DI e operações compromissadas (vide nota explicativa nº 6).

Esses instrumentos financeiros são mantidos com bancos e instituições financeiras de primeira linha, o que caracteriza uma grande probabilidade de que nenhuma contraparte falhe em cumprir com suas obrigações.

- Contas a receber de clientes e outros recebíveis

O risco de crédito está relacionado à possibilidade da Companhia e suas controladas computarem perdas devido à dificuldade de cobrar os valores decorrentes de suas vendas e/ou valores de serviços. Para reduzir esse tipo de risco, a Companhia e suas controladas possuem políticas de concessão de créditos.

A diversificação de sua carteira de recebíveis e o acompanhamento dos prazos de vencimento das contas a receber e análise de crédito das contrapartes são exemplos de procedimentos adotados pela Companhia e suas controladas a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

A provisão para perda com recuperação representa uma estimativa de valores com baixa perspectiva de realização. Essa estimativa é determinada com base em análises individuais e coletivas estabelecida para grupos de ativos similares e nas taxas históricas de perda para ativos.

- c) Risco de liquidez - Risco de liquidez é o risco em que a Companhia e suas controladas terão dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas relevantes ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia e suas controladas.

A Companhia e suas controladas têm empréstimos bancários garantidos que contém cláusulas restritivas (*covenants*). O não cumprimento destas cláusulas restritivas pode exigir que a Companhia e suas controladas paguem tais compromissos antes da data indicada na tabela de fluxos de pagamentos detalhada na nota explicativa nº 15. A Administração da Companhia e suas controladas entendem que estão atendendo a todas as cláusulas restritivas assumidas.

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos ativos e passivos financeiros da Companhia e suas controladas e os prazos de amortização contratuais.

A tabela foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos ativos e passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Companhia e suas controladas devem quitar as respectivas obrigações:

31 de dezembro de 2014	Controladora		
	Até um ano	De um a três anos	Total
Transações com partes relacionadas - ativo	-	3.319	3.319
Total	-	3.319	3.319

31 de dezembro de 2014	Consolidado		
	Até um ano	De um a três anos	Total
Caixa e aplicações financeiras vinculadas	21.574	-	21.574
Outros instrumentos financeiros	8.389	-	8.389
Contas a receber de clientes	253.011	1.287	254.298
Transações com partes relacionadas - ativo	-	1.610	1.610
Transações com partes relacionadas - passivo	-	(406)	(406)
Fornecedores	(243.798)	-	(243.798)
Empréstimos e financiamentos	(123.723)	(3.229)	(126.952)
Debêntures	(13.953)	(76.014)	(89.967)
Total	(98.500)	(76.752)	(175.252)

- d) Riscos de mercado - É o risco de que alterações nas taxas de câmbio e taxas de juros impactem negativamente o resultado da Companhia e de suas controladas. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é controlar a exposição da Companhia e controladas aos riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

- Risco com taxas de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição da Companhia e suas controladas ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado referem-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis. A Companhia e suas controladas não possuem celebrados contratos de instrumentos financeiros derivativos para cobrir esse risco, porém monitora continuamente as taxas de juros de mercado, a fim de observar a eventual necessidade de contratação desses instrumentos. Na data dessas demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Companhia e de suas controladas era:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Spring Mobile Solutions (vide nota 6)	-	-	1.149	1.995
Batanga Media Inc (vide nota 6)	-	-	14.519	19.290
Outros instrumentos financeiros (vide nota 6)	-	-	8.389	6.825
Refis	(604)	(598)	(24.143)	(18.736)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	-	-	(216.919)	(207.910)
	(604)	(598)	(217.005)	(198.536)

- Risco cambial

O risco cambial é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição ao risco de variações nas taxas de câmbio referem-se aos fornecedores da controlada Officer e aos instrumentos financeiros da Spring Wireless e Batanga Media. A análise de sensibilidade considera como base a cotação do dólar futuro de dezembro de 2014, divulgado na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&F. O saldo exposto de fornecedores em 31 de dezembro de 2014 é de US\$3.574, equivalente a R\$9.352 referentes a fornecedores do exterior líquido de montante protegido por contratos com os fabricantes com prazo médio de vencimento de 80 dias.

<u>Indexador</u>		<u>Queda de 50%</u>	<u>Queda de 25%</u>	<u>Cenário Provável</u>	<u>Aumento de 25%</u>	<u>Aumento de 50%</u>
Dólar		1,3040	1,9560	2,6080	3,2600	3,9120
	<u>Saldo 31/12/14</u>	<u>Queda de 50%</u>	<u>Queda de 25%</u>	<u>Cenário Provável</u>	<u>Aumento de 25%</u>	<u>Aumento de 50%</u>
Instrumentos financeiros						
Spring Wireless Inc.	1.149	(577)	(290)	(4)	282	568
Batanga Media Inc.	14.519	(7.283)	(3.665)	(47)	3.571	7.189
	15.668	(7.860)	(3.955)	(51)	3.853	7.757
Fornecedores						
Internacionais	9.352	(4.692)	(2.361)	(31)	2.299	4.629
	9.352	(4.692)	(2.361)	(31)	2.299	4.629

Instrumentos financeiros derivativos

A controlada Officer mantém instrumentos financeiros derivativos com a intenção de proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira relacionados aos saldos de fornecedores. Os derivativos são reconhecidos a valor justo ao resultado do exercício.

A seguir segue a posição de instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2014:

<u>Operação</u>	<u>Data de início</u>	<u>Data de vencimento</u>	<u>Montante do Contrato</u>	<u>Tipo de operação</u>	<u>Objeto</u>	<u>Paridade forward</u>	<u>Paridade vencimento</u>	<u>Valor justo</u>
NDF - Compra de dólar futuro	08/08/2014	02/01/2015	USD 7 milhões	Compra	R\$ / USD	2,3961	2,516	(1.820)

A operação foi liquidada em 2 de janeiro de 2015, pelo valor justo contabilizado em 31 de dezembro de 2014; dessa forma, não há efeitos de análise de sensibilidade a se considerar.

- e) Risco operacional - É o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de suas controladas e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial.

O objetivo da Companhia e de suas controladas é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à sua reputação, e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade. A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta Administração dentro de cada unidade de negócio. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas:

- Exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações.
- Exigências para a reconciliação e monitoramento de operações.
- Cumprimento com exigências regulatórias e legais.
- Documentação de controles e procedimentos.
- Exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados.
- Exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas.
- Desenvolvimento de planos de contingência.
- Treinamento e desenvolvimento profissional.
- Padrões éticos e comerciais.
- Mitigação de risco, incluindo seguro, quando eficaz.

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumentos financeiros ativos e passivos de taxa variável:

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores dos ativos e passivos financeiros a qual a Companhia e suas controladas estavam expostas na data-base 31 de dezembro de 2014 foram definidos cinco cenários diferentes e foi preparada uma análise de sensibilidade às oscilações dos indicadores desses instrumentos. Os ativos e passivos da Companhia e de suas controladas estão indexados, substancialmente, ao CDI que foi extraído do site oficial da CETIP e SELIC extraído do site oficial do Banco Central. Esse indicador foi definido como o cenário provável e a partir desse foram calculadas as variações decrescentes e crescentes de 25% e 50%, respectivamente.

Indexadores dos ativos e passivos financeiros:

Indexador	Queda de 50%	Queda de 25%	Cenário Provável	Aumento de 25%	Aumento de 50%	
CDI	5,76%	8,63%	11,51%	14,39%	17,27%	
SELIC	5,83%	8,74%	11,65%	14,56%	17,48%	
	Saldo 31/12/14	Queda de 50%	Queda de 25%	Cenário Provável	Aumento de 25%	Aumento de 50%
Aplicações financeiras						
100% CDI	40.100	2.308	3.462	4.616	5.769	6.923
	40.100	2.308	3.462	4.616	5.769	6.923
Aplicações financeiras vinculadas						
100,5% CDI	20.251	1.171	1.757	2.343	2.928	3.514
	20.251	1.171	1.757	2.343	2.928	3.514
Outros instrumentos financeiros						
100% CDI	715	41	62	82	103	123
	715	41	62	82	103	123
Empréstimos e financiamentos						
CDI + 1,15% a.a.	20.295	1.401	1.985	2.569	3.153	3.737
CDI + 1,48% a.a.	6.357	460	643	826	1.009	1.192
CDI + 2,15% a.a.	30.503	2.411	3.289	4.167	5.044	5.922
CDI + 7,44% a.a.	215	28	35	41	47	53
CDI + 15,39% a.a.	1.840	389	442	495	548	601
134% CDI	51.577	3.977	5.966	7.955	9.944	11.932
SELIC + 2,50% a.a.	9.342	778	1.050	1.322	1.594	1.866
	120.129	9.444	13.410	17.375	21.339	25.303
Debêntures						
CDI + 2,50% a.a.	89.967	7.427	10.016	12.604	15.193	17.782
	89.967	7.427	10.016	12.604	15.193	17.782

Classificações contábeis e valores justos

O justo valor dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados nas demonstrações financeiras, são os seguintes:

		31/12/14			
<u>Ativos</u>	<u>Classificação</u>	Controladora		Consolidado	
		Valor	Valor	Valor	Valor
		Contábil	Justo	Contábil	Justo
Caixa e equivalentes de caixa	-	290	290	50.227	50.227
Caixa vinculado	Empréstimos e recebíveis	-	-	21.574	21.574
Outros instrumentos financeiros	Valor justo por meio do resultado	-	-	22.908	22.908
Outros instrumentos financeiros	Disponível para venda	-	-	1.149	1.149
Clientes	Empréstimos e recebíveis	-	-	254.298	254.298
Contratos de mútuos	Empréstimos e recebíveis	3.308	3.308	1.602	1.602
Outros valores a receber	Empréstimos e recebíveis	5.840	5.840	25.251	25.251
<u>Passivos</u>					
Empréstimos e financiamentos	Custo amortizado	-	-	216.919	216.919
Fornecedores	Custo amortizado	-	-	243.798	243.798
Demais obrigações	Custo amortizado	1.469	1.469	35.395	35.395

		31/12/13			
<u>Ativos</u>	<u>Classificação</u>	Controladora		Consolidado	
		Valor	Valor	Valor	Valor
		Contábil	Justo	Contábil	Justo
Caixa e equivalentes de caixa	-	430	430	75.978	75.978
Caixa vinculado	Empréstimos e recebíveis	-	-	8.503	8.503
Outros instrumentos financeiros	Valor justo por meio do resultado	-	-	26.115	26.115
Outros instrumentos financeiros	Disponível para venda	-	-	1.995	1.995
Clientes	Empréstimos e recebíveis	-	-	275.017	275.017
Contratos de mútuos e AFACs	Empréstimos e recebíveis	3.990	3.990	5.693	5.693
Outros valores a receber	Empréstimos e recebíveis	6.375	6.375	57.399	57.399
<u>Passivos</u>					
Empréstimos e financiamentos	Custo amortizado	-	-	207.910	207.910
Fornecedores	Custo amortizado	-	-	375.619	375.619
Demais obrigações	Custo amortizado	1.456	1.456	31.249	31.249

Hierarquia do valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação. Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.
- Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).
- Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Não houve instrumentos financeiros alocados ao Nível 1, e não ocorreram transferências de

níveis no exercício observado.

No que tange ao cálculo dos valores justos, consideramos:

- Caixa e equivalentes de caixa - Contas correntes valorizadas conforme posições dos extratos bancários e aplicações financeiras valorizadas pela taxa do CDI na data da apresentação das demonstrações financeiras.
- Aplicações financeiras - Aplicações financeiras valorizadas pela taxa do CDI na data da apresentação das demonstrações financeiras.
- Outros instrumentos financeiros - Os investimentos em instrumentos financeiros são mensurados pela metodologia de avaliação de múltiplos e por fluxo de caixa descontado.
- Clientes - “Empréstimos e recebíveis” mensurados pelo custo amortizado, pois são contabilizados considerando o saldo em aberto incluindo os juros incorridos até a data da apresentação das demonstrações financeiras.
- Empréstimos e financiamentos - Considerando que o valor justo é o montante pelo qual um passivo poderia ser liquidado e que os empréstimos e financiamentos existentes referem-se às dívidas bancárias, a Companhia e suas controladas entendem que o saldo contábil apresentado no balanço patrimonial reflete o seu valor justo, visto que no caso de uma possível liquidação da dívida em 31 de dezembro de 2014, o valor do desembolso seria similar ao valor contabilizado.

28. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

28.1. Transações comerciais e financeiras com partes relacionadas

As transações comerciais e financeiras realizadas entre a Companhia e suas partes relacionadas referem-se, principalmente, a contratos de mútuos, conta corrente entre empresas e adiantamentos para futuro aumento de capital (AFAC). A média de juros utilizada pela Companhia para atualização dos contratos de mútuo é 1% a.m. e possuem vencimentos de até 1 ano, renováveis por período indeterminado.

	Consolidado					
	Ativo				Passivo	
	31/12/14		31/12/13		31/12/14	31/12/13
	Transações com partes relacionadas	Contratos de mútuo	Transações com partes relacionadas	Contratos de mútuo	Transações com partes relacionadas	Transações com partes relacionadas
			(Reapresentado)			
Shop Soluções para Comércio Eletrônico	-	-	350	102	-	-
tec S.A. (*)	-	-	2.209	-	-	-
urício Trezub	-	-	492	-	-	-
yses Labio	-	-	-	-	406	406
ber Albertini	-	-	108	-	-	-
Senra Magalhães	-	990	-	1.019	-	-
onardo Soares Barbosa Mendes	-	612	-	632	-	-
ros	8	-	5	-	-	-
	<u>8</u>	<u>1.602</u>	<u>3.164</u>	<u>1.753</u>	<u>406</u>	<u>406</u>
		<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>		<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
culante		-	3.159		-	-
o circulante		1.610	1.758		406	406
		<u>1.610</u>	<u>4.917</u>		<u>406</u>	<u>406</u>

(*) Refere-se a dividendos/JCP a receber

	Controladora	Consolidado
Receita de juros sobre mútuos	31/12/14	31/12/14
Automatos Participações S.A.	7	-
BP Participações e Administração S.A.	4	-
Chenonceau Participações S.A.	14	-
EAX Participações S.A.	86	-
Igor Senra Magalhães	153	153
Leonardo Soares Barbosa Mendes	100	100
Officer Distribuidora	216	-
Total	580	253

28.2. Remuneração do pessoal chave da Administração

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações e com o estatuto social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral, fixar o montante global de remuneração anual dos administradores, que inclui os membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretores Estatutários.

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de abril de 2014, foi aprovada (i) a fixação da remuneração anual global máxima dos administradores em até R\$8.000 cabendo ao Conselho de Administração efetuar a distribuição da verba individualmente; e (ii) a remuneração mensal individual dos membros do Conselho Fiscal não inferior a R\$5, respeitado sempre o limite mínimo previsto no §3º do art. 162 da Lei das S.A.

A Companhia considera pessoal-chave de sua Administração os membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretores Estatutários, em consonância com o estatuto da Companhia, cujas atribuições envolvem o poder de decisão e o controle de suas atividades.

	Controladora	
	31/12/14	31/12/13
Salário ou pró-labore	(1.789)	(1.650)
Remuneração variável (Bônus e PLR)	(745)	(780)
Reversão (despesas) com plano de opções	2.461	(3.826)
Outros benefícios	(123)	(118)
	<u>(196)</u>	<u>(6.374)</u>

29. TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA

- Como mencionado na nota explicativa nº 12, em 2 de dezembro de 2013, a Companhia, por meio de sua investida Ideiasnet FIP I, assinou contrato vendendo sua participação na Ciashop Soluções para Comércio Eletrônico S.A. para a TOTVS Brasil Sales Ltda. pelo valor de R\$11.881, sendo recebidos R\$11.231 e R\$650 a serem recebidos em duas parcelas anuais incluindo acréscimos de juros e correção monetária.
- Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Companhia compensou o montante de R\$985 com sua controladora IdeiasVentures Participações S.A., à título de conta corrente. O mesmo ocorreu entre a Companhia e sua controladora EAX Participações no montante de R\$56 referentes a compensação de rateio de despesas entre as partes.
- Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Companhia compensou o montante de R\$181 com sua controlada IdeiasVentures Participações S.A., à título de conta corrente.
- Em 28 de julho de 2014, a controlada indireta EAX Participações aumentou o capital social da Bnetwork Participações S.A. por meio da integralização de mútuos contra a mesma no valor de R\$7.239.

- e) Em 10 de setembro de 2014, a controlada indireta IdeiasVentures Participações S.A. aumentou o capital social da Automatos Participações S.A. mediante integralização de mútuos contra a mesma, no montante de R\$20.000 com a emissão de 113.510.883 ações ordinárias.
- f) Em 31 de dezembro de 2014, a controlada indireta IdeiasVentures Participações S.A. aumentou o capital social da Automatos Participações S.A. mediante integralização de mútuos contra a mesma, no montante de R\$13.102 com a emissão de 74.356.861 ações ordinárias.

30. SEGUROS

A Companhia e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os estoques da controlada Officer estão segurados através do contrato de prestação de serviços do Operador Logístico. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de revisão das informações financeiras intermediárias e consequentemente não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia e suas controladas possuíam as seguintes apólices de seguro contratadas com terceiros:

<u>Bens segurados</u>	<u>Riscos cobertos</u>	<u>Montante da cobertura</u>
Patrimonial	Incêndios/danos	8.300
	Lucros cessantes	720
	Responsabilidade civil	29.840
	Riscos rodoviários	305
	Roubo e furto	100
Propriedade intelectual	Responsabilidade civil	12.100
Transporte	Riscos rodoviários	250

31. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 09 de fevereiro de 2015, a Companhia assinou o documento de arrematação no valor de R\$2.920, referentes à venda de um dos imóveis do contrato de alienação fiduciária conforme descrito na nota explicativa nº 8.

Em 17 de março de 2015, foi deliberado pelo Conselho de Administração o aumento de capital social mediante subscrição privada de ações de emissão da Companhia no limite de seu capital autorizado. Sendo o valor mínimo e valor máximo do aumento do capital social: R\$ 20.000 a R\$ 60.000, correspondendo a uma emissão de no mínimo 14.814.815 e no máximo 44.444.444 ações, todas ordinárias escriturais, sem valor nominal.

Diretoria executiva

Sami Amine Haddad
Diretor Presidente e de Relações
com Investidores

Renata Cristina Saettler Reis
Diretora Administrativo-
Financeira

Everson dos Santos Lopes
Diretor de Desenvolvimento
de Portfólio

Cesar do Monte Pires
Contador
CRC/RJ - 064657/O